

PROJEÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS

**PARA OS PRODUTORES DO SETOR DA
SAÚDE PORTUGUÊS**

Álvaro Almeida e Susana Oliveira

Relatório final
Julho de 2014

CONTEÚDO

01/ SUMÁRIO EXECUTIVO	3
02/ CENÁRIO 1 “CONTINUIDADE”	5
03/ CENÁRIO 2 “INOVAÇÃO”	28
04/ CONCLUSÕES.....	33
ANEXOS.....	34

01/ SUMÁRIO EXECUTIVO

O Health Cluster Portugal solicitou à Porto Business School a projeção de valores, para a próxima década, para as exportações e para o volume de negócios dos produtores do setor da saúde português.

O universo considerado na análise do volume de negócios foi o das empresas inseridas nas CAEs 211 (fabricação de produtos farmacêuticos de base), 212 (fabricação de preparações farmacêuticas), 266 (fabricação de equipamentos de radiação, eletromedicina e eletroterapêutico) e 325 (fabricação de instrumentos e material cirúrgico).

As projeções foram elaboradas segundo dois cenários. O Cenário 1 “Continuidade”, parte de projeções elaboradas pela PBS para o valor das vendas de produtos de saúde, na próxima década, em dez mercados: Portugal, Alemanha, Espanha, França, Itália, Reino Unido, Resto da Europa, EUA, Angola e Resto do Mundo. Posteriormente, foram elaboradas projeções para a quota de mercado das empresas portuguesas em cada um desses mercados, assumindo a continuação das tendências recentes e considerando que, no período em análise, não ocorrerá nenhum evento disruptivo que altere radicalmente a posição competitiva do cluster português de produção de produtos de saúde. Aplicando a quota de mercado projetada ao valor do mercado previsto obteve-se a previsão das vendas das empresas portuguesas em cada mercado.

O Cenário 2 “Inovação” pressupõe que nos próximos dez anos, passarão a ser produzidos em Portugal cinco novos medicamentos desenvolvidos por empresas portuguesas, para além do que está previsto no Cenário 1.

Em cada cenário foram efetuadas duas projeções que diferem no tratamento dado às reexportações. Na Projeção A assumiu-se que a repartição entre mercado interno e exportações das empresas produtoras nacionais é a que é reportada na Central de Balanços do Banco de Portugal. Tal hipótese implica que uma parte significativa das exportações nacionais (44% em 2011) não tem origem na produção nacional, e corresponde a reexportações sem relevância para a atividade das empresas produtoras nacionais. Na Projeção B assumiu-se que todas as exportações têm origem em produção nacional. Tal hipótese implica que não há reexportações e que a dependência das empresas portuguesas do mercado interno é muito menor (em 2011, a dependência das empresas portuguesas do mercado interno era de 66% na Projeção A e de 40% na Projeção B).

Os resultados indicam que, no Cenário “Continuidade”, o volume de negócios do cluster português de produção de produtos de saúde atingirá 1,9 mil milhões de euros em 2017, 2,3 mil milhões de euros em 2020 e 2,9 mil milhões de euros em 2023, na Projeção A. Na projeção B, os valores equivalentes serão 2,0, 2,5 e 3,1 mil milhões de euros. Projeta-se que as

exportações portuguesas de produtos de saúde atinjam 1,3 mil milhões de euros em 2017, 1,6 mil milhões de euros em 2020 e 2,0 mil milhões de euros em 2023.

No Cenário “Inovação”, o volume de negócios do cluster português de produção de produtos de saúde atingirá 2,0 mil milhões de euros em 2017, 2,7 mil milhões de euros em 2020 e 4,1 mil milhões de euros em 2023, na Projeção A. Na Projeção B, os valores equivalentes serão 2,2, 2,9 e 4,3 mil milhões de euros. Projeta-se que as exportações portuguesas de produtos de saúde atinjam 1,5 mil milhões de euros em 2017, 2,0 mil milhões de euros em 2020 e 3,2 mil milhões de euros em 2023.

02/ CENÁRIO 1 “CONTINUIDADE”

O Health Cluster Portugal solicitou à Porto Business School a projeção de valores, para a próxima década, para as exportações e para o volume de negócios dos produtores do setor da saúde português.

O universo dos produtores do sector da saúde português foi definido, no âmbito deste trabalho, como o correspondente às empresas inseridas nas CAEs 211 (fabricação de produtos farmacêuticos de base), 212 (fabricação de preparações farmacêuticas), 266 (fabricação de equipamentos de radiação, eletromedicina e eletroterapêutico) e 325 (fabricação de instrumentos e material cirúrgico). O volume de negócios histórico do sector, para os anos de 2007 a 2011, foi calculado como a soma dos volumes de negócios das empresas constantes da Central de Balanços do Banco de Portugal (CBBP) com as CAEs 211, 212, 266 e 325.

O valor histórico das exportações do sector foi determinado pela soma do valor das exportações dos bens identificados no Anexo 1,¹ constantes das estatísticas do comércio internacional do Instituto Nacional de Estatística (INE) para os anos de 2007 a 2012.

A informação relativa ao volume de negócios e a informação relativa às exportações são provenientes de fontes distintas, como decorre dos parágrafos anteriores. Tal divergência de fontes pode implicar que os universos empresariais a que cada fonte se refere sejam diferentes, e há indicações que assim seja. A CBBP inclui informação sobre as “vendas ao exterior” das empresas com as CAEs 211, 212, 266 e 325 que apontam para valores substancialmente inferiores às exportações dos produtos constantes do Anexo 1 reportadas pelo INE. A diferença poderá ser explicada por deficiências das fontes de informação ou, mais provavelmente, pela existência de um volume significativo de bens que são exportados por empresas comerciais não incluídas nas CAEs 211, 212, 266 e 325. Se tais empresas comerciais exportarem apenas bens produzidos em Portugal, o valor das exportações reportado pelo INE corresponderá ao valor das exportações das empresas portuguesas produtoras de bens de saúde. No entanto, é provável que uma parte dos bens exportados por empresas comerciais portuguesas seja relativa a bens produzidos no exterior e importados por tais empresas comerciais. Neste caso, o valor das exportações das empresas portuguesas produtoras de bens de saúde será inferior ao valor das exportações reportado pelo INE.

Prevendo-se dinâmicas substancialmente diferentes para os mercados interno e externo, a repartição das vendas atuais entre mercado interno e

¹ Em termos gerais, estes bens são aqueles cujos valores de exportações assumiam, em 2012, uma maior importância, numa listagem cedida pelo HCP com a relação dos bens cujas exportações são regularmente acompanhadas, com base nas estatísticas do INE.

externo é relevante para a projeção do volume de negócios das empresas portuguesas produtoras de bens de saúde. Não sendo possível conhecer a percentagem das exportações portuguesas de bens de saúde que correspondem a reexportações de bens importados, optou-se por elaborar duas projeções extremas.

Na Projeção A assumiu-se que todas as exportações de empresas comerciais correspondem a reexportações de bens importados. Tal pressuposto implica que a repartição entre mercado interno e exportações das empresas produtoras nacionais é a reportada pelas próprias nos seus balanços incluídos na “SABI – Iberian Balance Sheet Analysis System”² para os anos entre 2008 e 2011, constante do Quadro 1. Tal hipótese implica que uma parte significativa das exportações nacionais (44% em 2011) não tem origem na produção nacional, e corresponde a reexportações sem relevância para a atividade das empresas produtoras nacionais.

Quadro 1: Destino do Volume de Negócios (CAE=211+212+266+325)

Ano	2008	2009	2010	2011
Mercado interno	74.7%	72.5%	70.4%	66.4%
Exportações de bens e serviços para UE	12.8%	17.4%	18.0%	21.8%
Exportações de bens e serviços para outros países	12.4%	10.1%	11.6%	11.8%

Fonte: SABI - Iberian Balance Sheer Analysis System

Na Projeção B assumiu-se que todas as exportações portuguesas têm origem em produção nacional. Tal hipótese implica que não há reexportações, e que todas as exportações realizadas por empresas comerciais correspondem a bens de saúde produzidos em Portugal. Nesta projeção, as vendas para o mercado interno das empresas portuguesas produtoras de bens de saúde são calculadas subtraindo ao volume de negócios o valor das exportações totais reportadas pelo INE. Com estes pressupostos, a dependência das empresas portuguesas do mercado interno é muito menor (em 2011, a dependência das empresas portuguesas do mercado interno era de 66% na Projeção A e de 40% na Projeção B). As duas projeções correspondem a casos extremos, pelo que deverão ser interpretados como os limites dentro dos quais se deverá situar o verdadeiro valor.

² Optou-se por utilizar a base da “SABI – Iberian Balance Sheet Analysis System”, dado que esta inclui a repartição das vendas para o exterior entre “exportações para a UE” e “exportações para fora da UE. No entanto, a informação da SABI é consistente com a informação da CBBP, já que a percentagem do volume de negócios destinada ao exterior apresentada na CBBP para 2010 e 2011 (28,1% e 33,2%, respetivamente) é muito semelhante à percentagem resultante da SABI (29,6% e 33,6%).

As projeções efetuadas assentam no pressuposto que a evolução das vendas das empresas portuguesas em cada mercado depende de fatores de procura e de fatores de oferta. Os fatores de procura materializam-se na evolução projetada do mercado, medido pela despesa total em medicamentos e outros bens médicos. Os fatores de oferta materializam-se na competitividade relativa das empresas portuguesas, medida pela evolução da sua quota de mercado.

MERCADO INTERNO

Na projeção da evolução do mercado português de bens de saúde foram considerados individualmente o mercado de medicamentos em ambulatório, o mercado do medicamento hospitalar, e o mercado dos outros bens e dispositivos médicos. Para cada mercado, projetou-se a evolução da despesa efetuada pelos principais agentes financiadores, tal como apresentado no Quadro 2.

Evolução do mercado português

Em equilíbrio de longo prazo, e sem alterações de política significativas, a despesa em saúde tende a crescer a taxas superiores ao crescimento do PIB, sendo a diferença, geralmente designada na literatura por "excess cost growth" (ECG), estimada em 1% para o caso de Portugal, tal como descrito no Anexo 3. Assim, assumiu-se que no longo prazo a taxa de crescimento da despesa em saúde será igual à taxa de crescimento do PIB acrescida de um ponto percentual, correspondente ao ECG estimado para Portugal. No médio prazo, alterações de política podem implicar trajetórias da despesa diferentes.

De acordo com as disposições europeias, mais concretamente com a assinatura e ratificação do Pacto Orçamental, Portugal comprometeu-se a atingir, a médio prazo, uma situação orçamental das administrações públicas equilibrada ou excendentária. Esta situação requer, no médio prazo, um saldo estrutural anual que respeite o limite de -0,5% do PIB. Enquanto tal saldo estrutural não for atingido, as administrações públicas portuguesas serão obrigadas pelas instituições europeias a reduzir o défice, nomeadamente através da contenção da despesa primária. O Documento de Estratégia Orçamental 2013-2017, publicado pelo Governo em abril de 2013 previa que tal objetivo só será atingido em 2017, pelo que até essa data a despesa primária das administrações públicas estará fortemente condicionada pelas restrições orçamentais. Assim, assumiu-se o pressuposto que a despesa em saúde das administrações públicas estará limitada até 2017 pelos objetivos orçamentais para a despesa pública primária (taxa de crescimento da despesa pública em saúde igual à taxa de crescimento da despesa primária total), e que só a partir de 2018 crescerá em linha com a tendência de longo prazo (taxa de crescimento igual à taxa de crescimento do PIB acrescida de 1 ponto percentual).

Os dados relativos à despesa em farmácias e em bens médicos do Serviço Nacional de Saúde até 2011 são provenientes do INE (Conta Satélite da Saúde), sendo os valores de 2012 e 2013 estimativas baseadas na informação de evolução do mercado divulgada pelo Infarmed. As projeções para o período 2014-2017 seguem a metodologia descrita no parágrafo anterior (crescimento em linha com a despesa primária) e as projeções para o período 2018-2013 seguem as pressões da procura (crescimento do PIB acrescido do ECG).

A informação relativa à despesa em farmácias e em bens médicos dos subsistemas públicos até 2011 são também provenientes do INE (Conta Satélite da Saúde). Os valores de 2012 resultam de estimativas baseadas no valor da despesa total em saúde dos subsistemas públicos constante da Conta Satélite da Saúde, e na informação obtida no Plano de Atividades da ADSE para 2013. A mesma fonte está na base das estimativas para 2013. As projeções para o período 2014-2023 basearam-se na análise da evolução da ADSE, o maior dos subsistemas públicos, pressupondo que a despesa em bens médicos acompanha a evolução da despesa do regime livre da ADSE, que por sua vez seguirá a mesma tendência da despesa privada familiar.

A despesa pública em saúde classificada na Conta Satélite da Saúde como sendo financiada por “Outras unidades da administração pública” corresponde, em grande parte, a despesa fiscal resultante das deduções fiscais associadas a despesas de saúde realizadas pelas famílias. Tal implica que o comportamento desta despesa está diretamente ligado à evolução da despesa privada familiar.

As projeções da despesa corrente em saúde financiada pelo setor privado assentam no pressuposto que tal despesa evoluirá em linha com as pressões da despesa total em saúde identificadas no Anexo 3. A exceção é a despesa privada familiar em farmácias. Assumiu-se que as medidas de política de saúde que forem adotadas para controlar a despesa do SNS em medicamentos terão efeitos transversais em todo o mercado do medicamento em ambulatório. Tal pressuposto justifica-se porque parte da despesa privada familiar em farmácias corresponde a copagamentos de medicamentos comparticipados pelo SNS, o que significa que qualquer limitação da despesa do SNS implica uma limitação desta despesa das famílias.³ A restante despesa privada familiar em farmácias poderá beneficiar também destas limitações se as políticas adotadas se concentrarem no controlo de preços dos medicamentos. Assim, a despesa privada familiar em farmácias é projetada com uma evolução igual à evolução da despesa em farmácias e em bens médicos do Serviço Nacional de Saúde.

³ Com o pressuposto implícito de que não ocorrerão alterações das taxas de comparticipação durante o período em análise.

Quota de mercado das empresas portuguesas

A projeção das vendas em Portugal por parte de empresas portuguesas produtoras de bens de saúde foi obtida através da aplicação ao mercado português projetado nos termos do Quadro 4, da projeção da quota de mercado das empresas portuguesas no mercado interno.

A quota de mercado das empresas portuguesas será diferente nas duas projeções consideradas. Na Projeção A, as exportações das empresas portuguesas são inferiores às estimadas na Projeção B, o que implica que as quotas no mercado interno serão maiores.

Em ambas as projeções deste Cenário 1 “Continuidade” assumiu-se que no período de projeção não ocorrerá qualquer evento disruptivo que altere radicalmente a posição competitiva do cluster português de produção de produtos de saúde. Tal significa que a quota de mercado das empresas portuguesas terá uma evolução futura em linha com a observada no passado recente. Naturalmente que se se entender que nos próximos anos irão ocorrer alterações estruturais no sector da saúde português que provoquem mudanças profundas nas quotas de mercado, as projeções seriam substancialmente diferentes. Um dos cenários em que tal poderá acontecer é apresentado na secção seguinte. Nesta secção, apresenta-se o Cenário 1 “Continuidade”, que projeta as quotas de mercado futuras com base na evolução recente das quotas de mercado passadas.

Concretamente, utilizou-se a informação da quota no mercado interno das empresas portuguesas de produtos de saúde no período 2007-2011 para projetar as quotas de mercado a partir de 2012, utilizando como método de previsão o ajustamento de uma curva exponencial aos valores passados e projetando cada ano utilizando a curva estimada com base nos valores observados e estimados até ao ano anterior. Os resultados da estimação para cada uma das projeções são os que constam do Quadro 3.

Quadro 2 – Portugal: Despesa corrente em bens de saúde (milhões de euros)

Agentes financiadores	2007	2008	2009	2010	2011P	2012Pe	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Total de despesa corrente em saúde	15.839	16.603	17.256	17.553	16.537	15.628	15.525	15.364	15.407	15.784	16.179	16.936	17.729	18.559	19.429	20.339	21.291
- Farmácias	3.470	3.540	3.507	3.424	3.113	2.744	2.533	2.533	2.498	2.533	2.568	2.689	2.815	2.948	3.086	3.231	3.383
- Medicamento hospitalar	844	896	997	1.028	1.041	1.022	1.004	1.004	990	1.004	1.018	1.066	1.116	1.168	1.223	1.281	1.341
- Bens médicos	605	647	664	688	673	593	570	571	567	577	587	614	643	673	705	738	773
Administrações públicas	10.712	10.972	11.657	11.828	10.835	9.790	9.707	9.432	9.341	9.492	9.652	10.102	10.574	11.068	11.585	12.127	12.694
Serviço Nacional de Saúde	8.432	8.606	9.137	9.977	9.108	8.439	8.470	8.184	8.072	8.184	8.298	8.685	9.091	9.515	9.960	10.426	10.913
- Farmácias	1.481	1.555	1.651	1.738	1.405	1.242	1.193	1.193	1.176	1.193	1.209	1.266	1.326	1.388	1.453	1.521	1.593
- Bens médicos	7	8	8	8	8	7	7	7	7	7	7	8	8	8	9	9	10
Subsistemas de saúde públicos	1.175	1.162	1.269	710	627	585	476	485	499	516	540	565	591	618	647	677	709
- Farmácias	225	230	231	253	134	107	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
- Bens médicos	43	49	59	56	66	61	59	60	63	65	68	72	75	78	82	86	90
Outras unidades da administração pública	919	997	1.015	913	880	550	545	554	564	583	603	631	661	692	724	758	794
- Farmácias	313	325	275	240	239	149	144	144	142	144	146	152	160	167	175	183	192
- Bens médicos	108	106	112	114	109	68	65	65	64	65	66	69	73	76	80	83	87
- Outras despesas	498	566	628	560	532	332	336	345	358	374	391	409	429	449	470	492	515
Fundos de segurança social	187	208	236	227	220	215	216	209	206	209	211	221	232	243	254	266	278
Setor privado	5.126	5.631	5.599	5.725	5.702	5.839	5.818	5.932	6.066	6.292	6.527	6.834	7.155	7.491	7.843	8.212	8.598
Subsistemas de saúde privados	343	366	323	315	311	288	292	300	310	325	339	355	372	390	408	427	447
Outros seguros privados	398	446	464	491	505	503	509	523	542	566	592	620	649	680	712	745	780
Despesa privada familiar	4.308	4.725	4.716	4.817	4.782	4.947	4.916	5.006	5.106	5.288	5.477	5.735	6.004	6.286	6.582	6.891	7.215
- Farmácias	1.451	1.430	1.349	1.193	1.335	1.245	1.197	1.197	1.180	1.197	1.213	1.270	1.330	1.393	1.458	1.526	1.598
- Bens médicos	447	484	486	510	489	457	439	439	433	439	445	466	488	511	535	560	586
- Outras despesas	2.410	2.811	2.880	3.113	2.958	3.245	3.281	3.370	3.493	3.653	3.819	3.999	4.186	4.383	4.589	4.805	5.030
IPSFL	15	14	15	15	14	14	14	15	15	16	17	17	18	19	20	21	22
Outras sociedades	64	79	81	87	89	86	87	90	93	97	102	106	111	116	122	128	134

Nota: os valores apresentados a azul correspondem a valores históricos (fontes: INE, Apifarma); os valores a vermelho são projeções dos autores; os valores a negro correspondem a cálculos diretos por soma ou diferença das restantes parcelas.

Quadro 3 – Portugal: Projeções das vendas das empresas portuguesas no mercado interno

PORTUGAL (milhões de euros, exceto quando indicado)	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
PIB	169 319	171 983	168 529	172 860	170 960	165 174	165 379	168 221	172 609	178 694	184 962	191 708	198 700	205 947	213 458	221 244	229 313
Taxa de crescimento do PIB	5,3%	1,6%	-2,0%	2,6%	-1,1%	-3,4%	0,1%	1,7%	2,6%	3,5%	3,5%	3,6%	3,6%	3,6%	3,6%	3,6%	3,6%
Despesas correntes em saúde	15 839	16 603	17 256	17 553	16 537	15 628	15 525	15 364	15 407	15 784	16 179	16 936	17 729	18 559	19 429	20 339	21 291
Despesas correntes em saúde (% PIB)	9,4%	9,7%	10,2%	10,2%	9,7%	9,5%	9,4%	9,1%	8,9%	8,8%	8,7%	8,8%	8,9%	9,0%	9,1%	9,2%	9,3%
Mercado interno de produtos de saúde	4 919	5 083	5 169	5 140	4 827	4 360	4 106	4 108	4 055	4 113	4 173	4 369	4 574	4 789	5 014	5 250	5 496
- Farmácias	3 470	3 540	3 507	3 424	3 113	2 744	2 533	2 533	2 498	2 533	2 568	2 689	2 815	2 948	3 086	3 231	3 383
- Medicamento hospitalar	844	896	997	1 028	1 041	1 022	1 004	1 004	990	1 004	1 018	1 066	1 116	1 168	1 223	1 281	1 341
- Bens médicos	605	647	664	688	673	593	570	571	567	577	587	614	643	673	705	738	773
Mercado interno de produtos de saúde (% PIB)	2,9%	3,0%	3,1%	3,0%	2,8%	2,6%	2,5%	2,4%	2,3%	2,3%	2,3%	2,3%	2,3%	2,3%	2,3%	2,4%	2,4%
PROJEÇÃO A																	
Vendas de produtos de saúde provenientes de Portugal		1 028	1 071	1 106	1 049	976	941	961	974	1 010	1 049	1 125	1 205	1 292	1 384	1 483	1 590
Quota de mercado das empresas portuguesas de produtos de saúde		20,2%	20,7%	21,5%	21,7%	22,4%	22,9%	23,4%	24,0%	24,6%	25,1%	25,7%	26,3%	27,0%	27,6%	28,3%	28,9%
PROJEÇÃO B																	
Vendas de produtos de saúde provenientes de Portugal	772	766	771	846	636	657	644	617	664	672	697	762	805	871	936	1 000	1 078
Quota de mercado das empresas portuguesas de produtos de saúde	15,68%	15,1%	14,9%	16,5%	13,2%	15,1%	15,7%	15,0%	16,4%	16,4%	16,7%	17,4%	17,6%	18,2%	18,7%	19,1%	19,6%

EXPORTAÇÕES

A projeção da evolução das exportações foi efetuada individualmente para cinco mercados europeus (Alemanha, Espanha, França, Itália, Reino Unido) e dois mercados não europeus (Angola e EUA). Foram ainda efetuadas projeções para o Resto da União Europeia (União Europeia excluindo os cinco mercados analisados individualmente) e Resto do Mundo (exportações mundiais excluindo as exportações para a União Europeia, Angola e EUA). Os Quadros 4 a 12 apresentam os respetivos resultados.

A metodologia utilizada para as projeções das exportações portuguesas para cada um dos mercados assenta no pressuposto que a capacidade exportadora das empresas portuguesas depende da sua competitividade face aos concorrentes, materializada na evolução da quota de mercado, e do crescimento da procura interna (em cada mercado) de produtos de saúde. As exportações projetadas correspondem ao produto da quota de mercado pelo valor do mercado projetados para cada ano. As fontes de informação utilizadas são as identificadas no Anexo 2. Para facilitar a exposição, na presente secção será descrita a metodologia utilizada para projetar as exportações portuguesas para a Alemanha, sabendo-se que a metodologia utilizada para os outros mercados foi a mesma com as devidas adaptações.

Evolução do mercado local

As projeções do mercado alemão de bens de saúde apresentadas no Quadro 4 partem da projeção da evolução do Produto Interno Bruto constante da Base de Dados “World Economic Outlook” do Fundo Monetário Internacional (até 2018). Para os anos de 2019 a 2023 considerou-se que a taxa de crescimento do PIB seria idêntica à taxa de crescimento em 2018, dado que nas projeções do FMI as projeções do último ano correspondem às projeções da evolução a longo prazo.

Os valores históricos das despesas em saúde, das despesas em produtos médicos e das despesas em produtos farmacêuticos, foram obtidos na base de dados “Health Data” da OCDE (o Anexo 2 explicita informação adicional). Para projetar a evolução das despesas em saúde, recorreu-se às projeções da OCDE incluídas no documento intitulado “Public Spending on Health and Long-Term Care: A New Set of Projections - a Going for Growth Report”.⁴ Com base nestas projeções é possível projetar a evolução do peso das despesas em saúde no PIB, assumindo que a evolução será homogénea ao longo de todo o período.

⁴ Maisonneuve, Christine e Joaquim Martins (2013), “Public Spending on Health and Long-Term Care: A New Set of Projections - a Going for Growth Report”, OECD Economic Policy Papers, disponível em <http://www.oecd.org/eco/growth/Health%20FINAL.pdf>

A projeção da despesa em produtos farmacêuticos utilizou as previsões do “IMS Institute for Healthcare Informatics” para o período 2014-2017,⁵ efetuando as devidas correções atendendo à taxa de inflação prevista pelo FMI (na já referida base de dados “World Economic Outlook”). As projeções para o período 2018-2023 assumem que o peso da despesa em produtos farmacêuticos no total das despesas de saúde seguirá a tendência projetada até ao ano anterior. Assumiu-se que as despesas em equipamentos médicos teriam uma evolução idêntica à dos produtos farmacêuticos.

Quota de mercado das empresas portuguesas

Utilizando dados do *International Trade Centre* (ITC) foi possível quantificar as importações totais de produtos de saúde em cada um dos mercados em análise. Deduzindo este valor às despesas em produtos de saúde obteve-se a quota dos produtores internos de cada país. A evolução da quota de mercado dos produtores alemães a partir de 2012 foi projetada com base na tendência observada até então, utilizando como método de previsão o ajustamento de uma curva exponencial aos valores passados e projetando cada ano utilizando a curva estimada com base nos valores observados e estimados até ao ano anterior. Por diferença para 1, projetou-se a quota de mercado das importações e, aplicando tal quota ao valor projetado para o mercado total alemão, projetou-se o valor das importações alemãs de produtos de saúde. Assumindo que o peso dos produtos farmacêuticos no total das importações de produtos de saúde seguirá a tendência passada, projetou-se a desagregação das importações alemãs de produtos de saúde em importações de produtos farmacêuticos e importações de outros produtos de saúde.

A posição competitiva de Portugal no mercado alemão, quer nos produtos farmacêuticos, quer nos restantes produtos de saúde, foi avaliada através da evolução da quota de mercado das empresas portuguesas nas importações alemãs destes produtos (mais uma vez recorrendo a dados do ITC). Com base nos valores históricos, projetou-se a quota de mercado dos produtores portugueses nas importações alemãs, utilizando como método de previsão o ajustamento de uma curva exponencial aos valores passados e projetando cada ano utilizando a curva estimada com base nos valores observados e estimados até ao ano anterior. Tal projeção foi efetuada separadamente para as exportações de produtos farmacêuticos e para as exportações de outros produtos de saúde.

A projeção do total das Importações alemãs de produtos de saúde provenientes de Portugal permite calcular a taxa de crescimento das exportações portuguesas de produtos de saúde para a Alemanha.

⁵ Com base em informação disponibilizada por Aitken, Murray (2013), "Global Market Dynamics and Perspectives", Relatório do IMS Institute for Healthcare Informatics, disponível em http://imsworldreview.com/descargas WR_Global_MurrayAitken_eng.pdf

Aplicando esta taxa de crescimento aos valores históricos obtidos através das estatísticas do INE, foi possível estimar a evolução das exportações.

Outros mercados

A metodologia utilizada para projetar a taxa de crescimento das exportações para a Alemanha foi replicada para os restantes mercados analisados.

O Quadro 5 apresenta as projeções das exportações para Espanha. A única diferença entre a metodologia utilizada para estas projeções e a metodologia utilizada para as projeções das exportações para a Alemanha refere-se ao método de previsão das quotas das exportações portuguesas no total das importações espanholas. Como a evolução recente das quotas é errática, a utilização de uma curva exponencial gerava previsões muito instáveis e pouco realistas. Por isso, utilizou-se como método de previsão a regressão linear em alternativa à curva exponencial.

O Quadro 6 apresenta as projeções das exportações para França. A metodologia utilizada para estas projeções é idêntica à metodologia utilizada para as projeções das exportações para a Alemanha.

O Quadro 7 apresenta as projeções das exportações para Itália. A metodologia utilizada para estas projeções é idêntica à metodologia utilizada para as projeções das exportações para a Alemanha.

O Quadro 8 apresenta as projeções das exportações para o Reino Unido. A metodologia utilizada para estas projeções é idêntica à metodologia utilizada para as projeções das exportações para a Alemanha, mas apresenta três especificidades. Em primeiro lugar, a informação de base não está denominada em euros. Os valores do PIB e das despesas em saúde estão denominadas em libras esterlinas (GBP), enquanto as importações de produtos de saúde estão denominadas em dólares dos EUA (USD). Tendo-se optado por efetuar uma projeção das importações denominadas em USD, utilizou-se as projeções da evolução da taxa de câmbio GBP/USD implícita nas projeções do FMI (na já referida base de dados "World Economic Outlook") para converter os valores em GBP em valores em USD. Em segundo lugar, não foi possível obter informação sobre as despesas em equipamentos médicos, pelo que a análise do mercado do Reino Unido foi limitada aos produtos farmacêuticos. Em terceiro lugar, utilizou-se o mesmo método de previsão das quotas das exportações portuguesas no total das importações que foi utilizado no mercado espanhol, pelas mesmas razões.

O Quadro 9 apresenta as projeções das exportações para o Resto da União Europeia, ou seja a União Europeia excluindo os cinco mercados analisados individualmente. A unidade de conta utilizada nestas projeções foi o USD, tendo sido utilizadas as taxas de câmbio implícitas nas projeções do FMI / World Economic Outlook para converter as projeções em euros e GBP em USD. Os valores das variáveis internas foram obtidos subtraindo aos totais

da União Europeia os valores observados / projetados para cada um dos cinco mercados analisados individualmente. As despesas em saúde foram estimadas com base no rácio sobre o PIB divulgado pela OMS. Também neste caso não foi possível obter informação sobre as despesas em equipamentos médicos, pelo que a análise do mercado interno foi limitada aos produtos farmacêuticos, utilizando a informação histórica da European Federation of Pharmaceutical Industries and Associations (EFPIA) (*pharmaceutical market value at retail prices*). Também não foi possível obter informação sobre importações de outros produtos de saúde, pelo que a análise das exportações foi limitada aos produtos farmacêuticos.

O Quadro 10 apresenta as projeções das exportações para os Estados Unidos da América. A metodologia utilizada para estas projeções é idêntica à metodologia utilizada para as projeções das exportações para a Alemanha, sendo a única diferença o facto de os valores serem denominados em USD.

O Quadro 11 apresenta as projeções das exportações para Angola. As principais diferenças entre a metodologia utilizada para estas projeções e a metodologia utilizada para as projeções das exportações para os Estados Unidos da América são as seguintes: a informação sobre despesas de saúde tem como fonte a OMS; dado não estarem disponíveis as projeções da OCDE sobre a evolução do peso das despesas em saúde no PIB para Angola, utilizou-se a evolução implícita na projeção divulgada para a África do Sul; não dispondo de informação sobre a despesa interna em produtos de saúde, calculou-se a dimensão do mercado interno a partir do valor das importações, assumindo uma quota de mercado das importações de 90%; não estando disponível a projeção da IMS para a evolução do mercado farmacêutico de Angola, projetou-se a evolução do mercado para o período 2013-2023 assumindo que o peso da despesa em produtos farmacêuticos no total das despesas de saúde seguirá a tendência projetada até ao ano anterior.

Finalmente, o Quadro 12 apresenta as projeções das exportações para o Resto do Mundo, ou seja as exportações totais excluindo as exportações para a União Europeia, EUA e Angola. A metodologia utilizada para estas projeções é idêntica à metodologia utilizada para as projeções das exportações para o Resto da União Europeia, mas com algumas diferenças. Em primeiro lugar, a única informação disponível sobre a dimensão e evolução recente do “mercado interno” respeita ao mercado de produtos farmacêuticos, e assenta em estimativas fornecidas no documento da IMS. Em segundo lugar, dada o elevado ruído existente na estimação do mercado interno e das importações para este mercado (que é todo estimado por diferença), optou-se por manter constante a quota de mercado das importações e a repartição das importações de produtos de saúde em produtos farmacêuticos e outros produtos.

Em suma, para prever a evolução dos principais mercados externos, foi necessário considerar as expectativas quanto à evolução do PIB e das despesas em saúde, considerar a evolução previsível das importações de produtos de saúde em percentagem dessas despesas em saúde e, por fim,

prever a evolução da quota de mercado de Portugal nas importações de cada país em produtos farmacêuticos e noutros produtos de saúde, tendo em conta o que se passou nos últimos anos. Com base nestas informações, projetou-se a taxa de variação das exportações portuguesas de produtos de saúde em cada mercado e em cada ano do período 2007-2023. Aplicando estas taxas de crescimento aos valores das exportações fornecidos pelo INE, obtém-se o valor das exportações portuguesas de produtos de saúde para cada mercado, sendo o valor total o obtido pela soma destes valores, como se apresenta nos Quadros 13 e 14.

VOLUME DE NEGÓCIOS

Conjugando as projeções de vendas para o mercado interno com as projeções de exportações obtém-se os resultados para o volume de negócios e as exportações sintetizados no Quadro 13, no caso da Projeção A, e no Quadro 14, no caso da Projeção B.

Os resultados indicam que no Cenário 1 “Continuidade” o volume de negócios do *cluster* português de produção de produtos de saúde atingirá 1,9 mil milhões de euros em 2017, 2,3 mil milhões de euros em 2020 e 2,9 mil milhões de euros em 2023, na Projeção A. Já na Projeção B, os valores equivalentes serão 2,0, 2,5 e 3,1 mil milhões de euros. Projeta-se que as exportações portuguesas de produtos de saúde atinjam 1,3 mil milhões de euros em 2017, 1,6 mil milhões de euros em 2020 e 2,0 mil milhões de euros em 2023.

Quadro 4 – Alemanha: Projeção das exportações portuguesas de produtos de saúde

ALEMANHA (milhões de euros, exceto quando indicado)	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
PIB (mil milhões de euros)	2.429	2.474	2.374	2.495	2.610	2.666	2.710	2.777	2.852	2.931	3.010	3.093	3.178	3.266	3.356	3.448	3.543
Taxa de crescimento do PIB	5,0%	1,9%	-4,0%	5,1%	4,6%	2,2%	1,6%	2,5%	2,7%	2,8%	2,7%	2,8%	2,8%	2,8%	2,8%	2,8%	2,8%
Despesas em saúde	254.436	264.800	279.041	288.299	293.801	289.014	296.652	307.048	318.439	330.499	342.885	355.826	369.256	383.192	397.655	412.663	428.238
Despesas em saúde em percentagem do PIB	10,5%	10,7%	11,8%	11,6%	11,3%	10,8%	10,9%	11,1%	11,2%	11,3%	11,4%	11,5%	11,6%	11,7%	11,9%	12,0%	12,1%
Despesas em produtos de saúde	50.956	52.913	55.047	56.282	55.678	54.771	57.038	59.517	62.103	64.801	67.683	69.102	71.670	74.333	77.095	79.959	82.930
Despesas em produtos de saúde em % despesas de saúde	20,0%	20,0%	19,7%	19,5%	19,0%	19,0%	19,2%	19,4%	19,5%	19,6%	19,7%	19,4%	19,4%	19,4%	19,4%	19,4%	19,4%
Despesas em produtos farmacêuticos	38.200	39.698	41.484	42.425	41.352	40.678	42.362	44.203	46.124	48.128	50.268	51.476	53.387	55.369	57.424	59.556	61.767
Despesas em produtos farmacêuticos em % despesas de saúde	15,0%	15,0%	14,9%	14,7%	14,1%	14,1%	14,3%	14,4%	14,5%	14,6%	14,7%	14,5%	14,5%	14,4%	14,4%	14,4%	14,4%
Despesas em equipamentos médicos	12.756	13.215	13.563	13.857	14.326	14.093	14.676	15.314	15.979	16.673	17.415	17.626	18.283	18.964	19.670	20.403	21.163
Total de importações de produtos de saúde	37.634	39.977	41.988	45.098	47.498	46.981	49.922	53.002	56.139	59.341	62.680	64.621	67.593	70.623	73.719	76.887	80.135
- quota de mercado dos produtores internos	26,1%	24,4%	23,7%	19,9%	14,7%	14,2%	12,5%	10,9%	9,6%	8,4%	7,4%	6,5%	5,7%	5,0%	4,4%	3,8%	3,4%
- quota de mercado das importações	73,9%	75,6%	76,3%	80,1%	85,3%	85,8%	87,5%	89,1%	90,4%	91,6%	92,6%	93,5%	94,3%	95,0%	95,6%	96,2%	96,6%
Total de importações de produtos farmacêuticos	30.036	31.932	33.631	35.771	37.162	35.870	39.035	41.363	43.727	46.133	48.635	50.045	52.245	54.482	56.761	59.087	61.464
- imp de prod farmacêuticos / imp prod de saúde	79,8%	79,9%	80,1%	79,3%	78,2%	76,3%	78,2%	78,0%	77,9%	77,7%	77,6%	77,4%	77,3%	77,1%	77,0%	76,8%	76,7%
Total de importações de outros produtos de saúde	7.598	8.045	8.357	9.326	10.336	11.111	10.887	11.638	12.411	13.208	14.045	14.577	15.348	16.141	16.958	17.800	18.671
Importações alemãs de produtos de saúde provenientes de Portugal:																	
Total	100,6	135,1	148,2	140,0	148,9	167,1	186,4	202,8	214,2	236,7	267,9	286,6	304,4	330,9	360,5	393,5	424,7
- quota de mercado de Portugal	0,27%	0,34%	0,35%	0,31%	0,31%	0,36%	0,37%	0,38%	0,38%	0,40%	0,43%	0,44%	0,45%	0,47%	0,49%	0,51%	0,53%
Produtos farmacêuticos	91,1	124,2	137,5	130,2	135,6	156,3	174,3	190,9	202,2	224,3	255,0	274,0	291,2	317,8	347,1	379,9	411,1
- quota de mercado de Portugal	0,30%	0,39%	0,41%	0,36%	0,36%	0,44%	0,45%	0,46%	0,46%	0,49%	0,52%	0,55%	0,56%	0,58%	0,61%	0,64%	0,67%
Outros produtos de saúde	9,6	10,9	10,7	9,8	13,2	10,9	12,1	11,9	12,0	12,4	13,0	12,6	13,2	13,0	13,3	13,5	13,6
- quota de mercado de Portugal	0,13%	0,14%	0,13%	0,11%	0,13%	0,10%	0,11%	0,10%	0,10%	0,09%	0,09%	0,09%	0,09%	0,08%	0,08%	0,08%	0,07%
Taxa de crescimento das exportações portuguesas	18,5%	34,3%	9,7%	-5,5%	6,4%	12,3%	11,5%	8,8%	5,6%	10,5%	13,2%	7,0%	6,2%	8,7%	8,9%	9,2%	7,9%

Nota: os valores apresentados a azul correspondem a valores históricos; os valores a vermelho são projeções dos autores; os valores a negro correspondem a cálculos diretos resultantes das restantes parcelas.

Quadro 5 – Espanha: Projeção das exportações portuguesas

ESPA NHA (milhões de euros, exceto quando indicado)	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
PIB (mil milhões de euros)	1.053	1.088	1.047	1.046	1.046	1.029	1.022	1.033	1.049	1.069	1.092	1.118	1.146	1.174	1.202	1.232	1.262
Taxa de crescimento do PIB	6,9%	3,3%	-3,8%	-0,1%	0,1%	-1,7%	-0,6%	1,1%	1,5%	1,9%	2,1%	2,4%	2,4%	2,4%	2,4%	2,4%	2,4%
Despesas em saúde	89.422	97.250	100.872	100.770	98.860	97.853	98.453	100.777	103.595	106.879	110.542	114.677	118.966	123.416	128.032	132.821	137.789
Despesa em saúde em percentagem do PIB	8,5%	8,9%	9,6%	9,6%	9,4%	9,5%	9,6%	9,8%	9,9%	10,0%	10,1%	10,3%	10,4%	10,5%	10,6%	10,8%	10,9%
Despesa em produtos de saúde	19.114	20.396	20.973	21.155	19.910	19.707	19.560	19.357	19.100	18.846	18.595	19.801	20.116	20.437	20.762	21.093	21.429
Despesas em produtos de saúde em % despesas de saúde	21,4%	21,0%	20,8%	21,0%	20,1%	20,1%	19,9%	19,2%	18,4%	17,6%	16,8%	17,3%	16,9%	16,6%	16,2%	15,9%	15,6%
Despesas em produtos farmacêuticos	16.655	17.755	18.327	18.476	17.243	17.067	16.940	16.764	16.541	16.321	16.104	16.993	17.226	17.461	17.700	17.942	18.187
Despesas em produtos farmacêuticos em % despesas de saúde	18,6%	18,3%	18,2%	18,3%	17,4%	17,4%	17,2%	16,6%	16,0%	15,3%	14,6%	14,8%	14,5%	14,1%	13,8%	13,5%	13,2%
Despesas em equipamentos médicos	2.460	2.641	2.646	2.680	2.667	2.640	2.620	2.593	2.558	2.524	2.491	2.808	2.891	2.976	3.062	3.151	3.242
Total de importações de produtos de saúde	11.493	13.056	14.751	14.141	13.808	14.160	14.393	14.558	14.655	14.730	14.783	15.991	16.484	16.973	17.460	17.944	18.426
- quota de mercado dos produtores internos	39,9%	36,0%	29,7%	33,2%	30,6%	28,1%	26,4%	24,8%	23,3%	21,8%	20,5%	19,2%	18,1%	16,9%	15,9%	14,9%	14,0%
- quota de mercado das importações	60,1%	64,0%	70,3%	66,8%	69,4%	71,9%	73,6%	75,2%	76,7%	78,2%	79,5%	80,8%	81,9%	83,1%	84,1%	85,1%	86,0%
Total de importações de produtos farmacêuticos	8.926	10.436	12.230	11.484	11.302	11.636	11.880	12.086	12.238	12.372	12.490	13.589	14.090	14.592	15.098	15.608	16.121
- imp de prod farmaceuticos / imp prod de saúde	77,7%	79,9%	82,9%	81,2%	81,9%	82,2%	82,5%	83,0%	83,5%	84,0%	84,5%	85,0%	85,5%	86,0%	86,5%	87,0%	87,5%
Total de importações de outros produtos de saúde	2.566	2.620	2.521	2.658	2.506	2.524	2.513	2.472	2.417	2.358	2.294	2.402	2.394	2.381	2.361	2.336	2.305
Importações espanholas de produtos de saúde provenientes de Portugal:																	
Total	37,8	42,4	55,8	57,3	79,5	80,9	91,3	90,7	96,5	102,0	107,3	121,2	130,1	139,1	148,3	157,4	166,7
- quota de mercado de Portugal	0,33%	0,32%	0,38%	0,41%	0,58%	0,57%	0,63%	0,62%	0,66%	0,69%	0,73%	0,76%	0,79%	0,82%	0,85%	0,88%	0,90%
Produtos farmacêuticos	26,1	27,2	36,8	42,2	62,6	45,4	51,3	56,8	60,4	64,0	67,6	76,8	83,0	89,5	96,2	103,2	110,5
- quota de mercado de Portugal	0,29%	0,26%	0,30%	0,37%	0,55%	0,39%	0,43%	0,47%	0,49%	0,52%	0,54%	0,57%	0,59%	0,61%	0,64%	0,66%	0,69%
Outros produtos de saúde	11,8	15,2	19,0	15,1	17,0	35,5	40,0	34,0	36,1	38,0	39,7	44,4	47,1	49,6	52,0	54,3	56,3
- quota de mercado de Portugal	0,46%	0,58%	0,75%	0,57%	0,68%	1,40%	1,59%	1,37%	1,49%	1,61%	1,73%	1,85%	1,97%	2,09%	2,20%	2,32%	2,44%
Taxa de crescimento das exportações portuguesas	54,7%	12,1%	31,6%	2,7%	38,7%	1,7%	12,8%	-0,6%	6,3%	5,7%	5,2%	13,0%	7,3%	6,9%	6,5%	6,2%	5,9%

Nota: os valores apresentados a azul correspondem a valores históricos; os valores a vermelho são projeções dos autores; os valores a negro correspondem a cálculos diretos resultantes das restantes parcelas.

Quadro 6 – França: Projeção das exportações portuguesas

FRANÇA (milhões de euros, exceto quando indicado)	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
PIB (mil milhões de euros)	1.887	1.933	1.886	1.937	2.001	2.032	2.065	2.122	2.186	2.260	2.339	2.428	2.519	2.615	2.713	2.816	2.922
Taxa de crescimento do PIB	4,9%	2,5%	-2,5%	2,7%	3,3%	1,5%	1,6%	2,7%	3,0%	3,4%	3,5%	3,8%	3,8%	3,8%	3,8%	3,8%	3,8%
Despesas em saúde	205.197	213.100	221.227	226.214	232.288	233.650	239.521	248.178	257.936	268.953	280.866	294.011	307.770	322.174	337.252	353.036	369.558
Despesa em saúde em percentagem do PIB	10,9%	11,0%	11,7%	11,7%	11,6%	11,5%	11,6%	11,7%	11,8%	11,9%	12,0%	12,1%	12,2%	12,3%	12,4%	12,5%	12,6%
Despesa em produtos de saúde	42.738	44.060	45.054	46.113	46.884	47.158	47.873	48.815	49.782	50.834	51.953	55.603	57.751	59.982	62.299	64.706	67.206
Despesas em produtos de saúde em % despesas de saúde	20,8%	20,7%	20,4%	20,4%	20,2%	20,2%	20,0%	19,7%	19,3%	18,9%	18,5%	18,9%	18,8%	18,6%	18,5%	18,3%	18,2%
Despesa em produtos farmacêuticos	33.920	34.737	35.398	35.896	36.165	35.823	36.366	37.082	37.816	38.615	39.465	41.529	42.907	44.330	45.801	47.320	48.890
Despesas em produtos farmacêuticos em % despesas de saúde	16,5%	16,3%	16,0%	15,9%	15,6%	15,3%	15,2%	14,9%	14,7%	14,4%	14,1%	14,1%	13,9%	13,8%	13,6%	13,4%	13,2%
Despesa em equipamentos médicos	8.818	9.323	9.656	10.217	10.719	11.335	11.507	11.733	11.966	12.218	12.487	14.073	14.844	15.652	16.499	17.386	18.316
Total de importações de produtos de saúde	21.906	23.241	26.257	28.989	28.732	30.949	31.477	32.948	34.424	35.951	37.517	40.939	43.297	45.734	48.254	50.861	53.559
- quota de mercado dos produtores internos	48,7%	47,3%	41,7%	37,1%	38,7%	36,1%	34,2%	32,5%	30,8%	29,3%	27,8%	26,4%	25,0%	23,8%	22,5%	21,4%	20,3%
- quota de mercado das importações	51,3%	52,7%	58,3%	62,9%	61,3%	63,9%	65,8%	67,5%	69,2%	70,7%	72,2%	73,6%	75,0%	76,2%	77,5%	78,6%	79,7%
Total de importações de produtos farmacêuticos	16.190	16.959	19.585	21.460	21.461	23.326	23.513	24.659	25.814	27.011	28.242	30.877	32.718	34.627	36.606	38.658	40.786
- imp de prod farmaceuticos / imp prod de saúde	73,9%	73,0%	74,6%	74,0%	74,7%	75,4%	74,7%	74,8%	75,0%	75,1%	75,3%	75,4%	75,6%	75,7%	75,9%	76,0%	76,2%
Total de importações de outros produtos de saúde	5.716	6.281	6.672	7.529	7.271	7.623	7.964	8.288	8.610	8.940	9.275	10.062	10.578	11.107	11.649	12.204	12.772
Importações francesas de produtos de saúde provenientes de Portugal:																	
Total	35,3	45,0	51,7	54,0	54,7	51,9	47,7	53,7	52,1	52,4	53,9	56,7	58,8	61,5	63,0	65,8	68,2
- quota de mercado de Portugal	0,16%	0,19%	0,20%	0,19%	0,19%	0,17%	0,15%	0,16%	0,15%	0,15%	0,14%	0,14%	0,14%	0,13%	0,13%	0,13%	0,13%
Produtos farmacêuticos	21,3	27,0	30,8	28,3	30,0	36,7	33,6	36,4	36,8	39,0	42,1	45,2	47,1	50,6	53,4	56,7	59,6
- quota de mercado de Portugal	0,13%	0,16%	0,16%	0,13%	0,14%	0,16%	0,14%	0,15%	0,14%	0,14%	0,15%	0,15%	0,14%	0,15%	0,15%	0,15%	0,15%
Outros produtos de saúde	14,0	18,0	20,9	25,8	24,6	15,3	14,0	17,3	15,3	13,4	11,8	11,5	11,7	10,8	9,6	9,1	8,6
- quota de mercado de Portugal	0,25%	0,29%	0,31%	0,34%	0,34%	0,20%	0,18%	0,21%	0,18%	0,15%	0,13%	0,11%	0,11%	0,10%	0,08%	0,07%	0,07%
Taxa de crescimento das exportações portuguesas	21,2%	27,6%	14,8%	4,5%	1,2%	-5,0%	-8,2%	12,8%	-3,0%	0,6%	2,8%	5,3%	3,6%	4,6%	2,5%	4,4%	3,7%

Nota: os valores apresentados a azul correspondem a valores históricos; os valores a vermelho são projeções dos autores; os valores a negro correspondem a cálculos diretos resultantes das restantes parcelas.

Quadro 7 – Itália: Projeção das exportações portuguesas

ITÁLIA (milhões de euros, exceto quando indicado)	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
PIB (mil milhões de euros)	1.554	1.575	1.520	1.552	1.578	1.566	1.560	1.592	1.630	1.676	1.724	1.770	1.818	1.867	1.917	1.968	2.021
Taxa de crescimento do PIB	4,1%	1,3%	-3,5%	2,1%	1,7%	-0,8%	-0,4%	2,1%	2,4%	2,8%	2,9%	2,7%	2,7%	2,7%	2,7%	2,7%	2,7%
Despesas em saúde	132.129	140.054	142.907	146.000	145.626	143.547	144.669	149.377	154.714	160.940	167.500	174.017	180.787	187.821	195.128	202.720	210.607
Despesa em saúde em percentagem do PIB	8,5%	8,9%	9,4%	9,4%	9,2%	9,2%	9,3%	9,4%	9,5%	9,6%	9,7%	9,8%	9,9%	10,1%	10,2%	10,3%	10,4%
Despesa em produtos de saúde	25.333	25.382	24.990	24.657	23.562	22.540	23.171	23.783	24.417	25.106	25.842	24.942	25.273	25.608	25.947	26.291	26.639
Despesas em produtos de saúde em % despesas de saúde	19,2%	18,1%	17,5%	16,9%	16,2%	15,7%	16,0%	15,9%	15,8%	15,6%	15,4%	14,3%	14,0%	13,6%	13,3%	13,0%	12,6%
Despesas em produtos farmacêuticos	25.333	25.382	24.990	24.657	23.562	22.540	23.171	23.783	24.417	25.106	25.842	24.942	25.273	25.608	25.947	26.291	26.639
Despesas em produtos farmacêuticos em % despesas de saúde	19,2%	18,1%	17,5%	16,9%	16,2%	15,7%	16,0%	15,9%	15,8%	15,6%	15,4%	14,3%	14,0%	13,6%	13,3%	13,0%	12,6%
Despesas em equipamentos médicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total de importações de produtos de saúde	16.887	17.568	19.368	20.665	22.286	22.541	21.528	22.431	23.304	24.188	25.085	24.356	24.797	25.221	25.633	26.035	26.432
- quota de mercado dos produtores internos	33,3%	30,8%	22,5%	16,2%	5,4%	8,8%	7,1%	5,7%	4,6%	3,7%	2,9%	2,3%	1,9%	1,5%	1,2%	1,0%	0,8%
- quota de mercado das importações	66,7%	69,2%	77,5%	83,8%	94,6%	100,0%	92,9%	94,3%	95,4%	96,3%	97,1%	97,7%	98,1%	98,5%	98,8%	99,0%	99,2%
Total de importações de produtos farmacêuticos	13.304	13.798	15.378	16.423	18.120	18.639	17.641	18.505	19.355	20.225	21.116	20.642	21.157	21.664	22.167	22.667	23.167
- imp de prod farmaceuticos / imp prod de saúde	78,8%	78,5%	79,4%	79,5%	81,3%	82,7%	81,9%	82,5%	83,1%	83,6%	84,2%	84,7%	85,3%	85,9%	86,5%	87,1%	87,7%
Total de importações de outros produtos de saúde	3.583	3.770	3.990	4.242	4.166	3.901	3.887	3.926	3.949	3.963	3.968	3.715	3.640	3.557	3.466	3.368	3.264
Importações italianas de produtos de saúde provenientes de Portugal:																	
Total	10,6	8,8	17,5	18,4	20,8	19,0	15,0	21,8	23,2	21,9	23,3	23,2	25,3	27,1	26,4	27,7	29,6
- quota de mercado de Portugal	0,06%	0,05%	0,09%	0,09%	0,09%	0,08%	0,07%	0,10%	0,10%	0,09%	0,09%	0,10%	0,10%	0,11%	0,10%	0,11%	0,11%
Produtos farmacêuticos	9,4	7,1	11,9	12,7	13,6	13,7	10,9	13,3	14,3	13,7	14,2	13,8	14,2	14,8	14,5	14,7	15,1
- quota de mercado de Portugal	0,07%	0,05%	0,08%	0,08%	0,07%	0,07%	0,06%	0,07%	0,07%	0,07%	0,07%	0,07%	0,07%	0,07%	0,07%	0,06%	0,07%
Outros produtos de saúde	1,2	1,7	5,6	5,7	7,2	5,2	4,1	8,6	8,9	8,1	9,1	9,4	11,1	12,4	11,9	13,1	14,5
- quota de mercado de Portugal	0,03%	0,05%	0,14%	0,13%	0,17%	0,13%	0,11%	0,22%	0,23%	0,21%	0,23%	0,25%	0,31%	0,35%	0,34%	0,39%	0,45%
Taxa de crescimento das exportações portuguesas	-15,4%	-16,8%	98,1%	5,2%	13,1%	-8,9%	-20,9%	45,6%	6,4%	-5,8%	6,3%	-0,2%	9,1%	7,2%	-2,6%	4,9%	6,9%

Nota: os valores apresentados a azul correspondem a valores históricos; os valores a vermelho são projeções dos autores; os valores a negro correspondem a cálculos diretos resultantes das restantes parcelas.

Quadro 8 – Reino Unido: Projeção das exportações portuguesas

REINO UNIDO (milhões de dólares, exceto quando indicado)	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
PIB (mil milhões de GBP)	1.428	1.462	1.417	1.486	1.537	1.562	1.615	1.683	1.744	1.819	1.889	1.972	2.059	2.149	2.243	2.342	2.444
Taxa de crescimento do PIB	5,8%	2,4%	-3,1%	4,8%	3,5%	1,6%	3,4%	4,2%	3,6%	4,3%	3,9%	4,4%	4,4%	4,4%	4,4%	4,4%	4,4%
Despesas em saúde (milhões de GBP)	120.087	128.994	138.864	140.064	142.766	140.560	147.182	155.298	162.895	172.068	180.991	191.323	202.245	213.790	225.995	238.896	252.533
Despesas em saúde em percentagem do PIB	8,4%	8,8%	9,8%	9,4%	9,3%	9,0%	9,1%	9,2%	9,3%	9,5%	9,6%	9,7%	9,8%	9,9%	10,1%	10,2%	10,3%
Despesas em produtos de saúde (milhões de GBP)	14.400	14.760	14.457	15.012	15.599	15.358	16.167	16.952	17.724	18.512	19.354	19.320	20.105	20.922	21.773	22.657	23.578
Despesas em produtos de saúde em % despesas de saúde	12,0%	11,4%	10,4%	10,7%	10,9%	10,9%	11,0%	10,9%	10,9%	10,8%	10,7%	10,1%	9,9%	9,8%	9,6%	9,5%	9,3%
Despesas em produtos farmacêuticos (milhões de GBP)	14.400	14.760	14.457	15.012	15.599	15.358	16.167	16.952	17.724	18.512	19.354	19.320	20.105	20.922	21.773	22.657	23.578
Despesas em produtos farmacêuticos em % despesas de saúde	12,0%	11,4%	10,4%	10,7%	10,9%	10,9%	11,0%	10,9%	10,9%	10,8%	10,7%	10,1%	9,9%	9,8%	9,6%	9,5%	9,3%
Total de importações de produtos de saúde	27.258	28.273	27.391	30.278	33.076	34.605	18.776	19.688	20.583	21.499	22.477	22.438	23.350	24.298	25.286	26.313	27.382
- quota de mercado das importações	71,3%	76,7%	93,2%	103,7%	106,5%	116,1%	116,1%	116,1%	116,1%	116,1%	116,1%	116,1%	116,1%	116,1%	116,1%	116,1%	116,1%
Total de importações de produtos farmacêuticos	20.535	20.818	20.989	24.065	26.616	28.175	15.060	15.924	16.788	17.682	18.641	18.764	19.691	20.663	21.682	22.753	23.876
- imp de prod farmaceuticos / imp prod de saúde	75,3%	73,6%	76,6%	79,5%	80,5%	81,4%	80,2%	80,9%	81,6%	82,2%	82,9%	83,6%	84,3%	85,0%	85,7%	86,5%	87,2%
Total de importações de outros produtos de saúde	6.723	7.455	6.402	6.214	6.460	6.430	3.716	3.764	3.795	3.817	3.836	3.673	3.659	3.636	3.603	3.561	3.507
Importações britânicas de produtos de saúde provenientes de Portugal:																	
Total	116,8	83,1	61,7	71,3	104,1	98,6	104,7	71,0	75,1	79,4	84,0	84,8	89,2	93,7	98,5	103,4	108,6
- quota de mercado de Portugal	0,43%	0,29%	0,23%	0,24%	0,31%	0,28%	0,56%	0,36%	0,36%	0,37%	0,37%	0,38%	0,38%	0,39%	0,39%	0,39%	0,40%
Produtos farmacêuticos	109,3	74,1	50,7	61,6	93,7	88,5	94,0	62,6	66,2	70,0	74,1	74,8	78,8	83,0	87,4	92,0	96,9
- quota de mercado de Portugal	0,53%	0,36%	0,24%	0,26%	0,35%	0,31%	0,62%	0,39%	0,39%	0,40%	0,40%	0,40%	0,40%	0,40%	0,40%	0,40%	0,41%
Outros produtos de saúde	7,5	9,0	10,9	9,7	10,4	10,1	10,7	8,4	8,9	9,4	9,9	10,0	10,4	10,8	11,1	11,4	11,7
- quota de mercado de Portugal	0,11%	0,12%	0,17%	0,16%	0,16%	0,16%	0,29%	0,22%	0,23%	0,25%	0,26%	0,27%	0,28%	0,30%	0,31%	0,32%	0,33%
Taxa de crescimento das exportações portuguesas	59,6%	-28,8%	-25,8%	15,7%	45,9%	-5,3%	6,3%	-32,3%	5,9%	5,7%	5,8%	0,9%	5,2%	5,1%	5,1%	5,0%	5,0%

Nota: os valores apresentados a azul correspondem a valores históricos; os valores a vermelho são projeções dos autores; os valores a negro correspondem a cálculos diretos resultantes das restantes parcelas.

Quadro 9 – Resto da União Europeia: Projeção das exportações portuguesas

RESTO DA UNIÃO EUROPEIA (milhões de dólares, exceto quando indicado)	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
PIB (mil milhões de USD)	4.513	5.091	4.494	4.514	4.916	4.603	4.802	5.013	5.262	5.527	5.798	6.084	6.385	6.700	7.031	7.379	7.743
Taxa de crescimento do PIB	18,5%	12,8%	-11,7%	0,4%	8,9%	-6,4%	4,3%	4,4%	5,0%	5,0%	4,9%	4,9%	4,9%	4,9%	4,9%	4,9%	4,9%
Despesas em saúde	252.040	267.762	265.049	270.649	278.480	271.326	286.684	303.140	322.244	342.840	364.270	387.180	411.530	437.412	464.921	494.161	525.239
Despesas em saúde em percentagem do PIB	5,6%	5,3%	5,9%	6,0%	5,7%	5,9%	6,0%	6,0%	6,1%	6,2%	6,3%	6,4%	6,4%	6,5%	6,6%	6,7%	6,8%
Despesas em produtos de saúde	84.619	102.969	107.826	106.276	133.047	129.629	135.129	140.862	146.838	153.067	159.561	168.024	175.871	184.084	192.681	201.679	211.098
Despesas em produtos de saúde em % despesas de saúde	33,6%	38,5%	40,7%	39,3%	47,8%	47,8%	47,1%	46,5%	45,6%	44,6%	43,8%	43,4%	42,7%	42,1%	41,4%	40,8%	40,2%
Despesas em produtos farmacêuticos	84.619	102.969	107.826	106.276	133.047	129.629	135.129	140.862	146.838	153.067	159.561	168.024	175.871	184.084	192.681	201.679	211.098
Despesas em produtos farmacêuticos em % despesas de saúde	33,6%	38,5%	40,7%	39,3%	47,8%	47,8%	47,1%	46,5%	45,6%	44,6%	43,8%	43,4%	42,7%	42,1%	41,4%	40,8%	40,2%
Total de importações de produtos de saúde	120.359	133.422	131.029	133.833	145.106	141.379	147.377	153.629	160.147	166.941	167.019	179.001	185.952	192.989	200.205	207.804	216.152
- quota de mercado das importações	142,2%	129,6%	121,5%	125,9%	109,1%	109,1%	109,1%	109,1%	109,1%	109,1%	104,7%	106,5%	105,7%	104,8%	103,9%	103,0%	102,4%
Total de importações de produtos farmacêuticos	120.359	133.422	131.029	133.833	145.106	141.379	147.377	153.629	160.147	166.941	167.019	179.001	185.952	192.989	200.205	207.804	216.152
Importações de produtos de saúde provenientes de Portugal:																	
Total	104,2	108,5	116,5	119,7	130,0	144,5	143,4	156,3	170,9	182,5	189,7	210,1	222,3	241,8	258,4	276,3	297,2
- quota de mercado de Portugal	0,09%	0,08%	0,09%	0,09%	0,09%	0,10%	0,10%	0,10%	0,11%	0,11%	0,11%	0,12%	0,12%	0,13%	0,13%	0,13%	0,14%
Taxa de crescimento das exportações portuguesas	8,5%	4,1%	7,4%	2,8%	8,6%	11,1%	-0,7%	9,0%	9,3%	6,8%	3,9%	10,8%	5,8%	8,7%	6,9%	6,9%	7,5%

Nota: os valores apresentados a azul correspondem a valores históricos; os valores a vermelho são projeções dos autores; os valores a negro correspondem a cálculos diretos resultantes das restantes parcelas.

Quadro 10 – Estados Unidos: Projeção das exportações portuguesas

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA (milhões de dólares, exceto quando indicado)	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
PIB (mil milhões de USD)	14.480	14.720	14.418	14.958	15.534	16.245	16.724	17.438	18.391	19.425	20.493	21.556	22.674	23.850	25.087	26.389	27.757
Taxa de crescimento do PIB	4,5%	1,7%	-2,1%	3,7%	3,8%	4,6%	3,0%	4,3%	5,5%	5,6%	5,5%	5,2%	5,2%	5,2%	5,2%	5,2%	5,2%
Despesas em saúde (mil milhões de USD)	2.256	2.363	2.456	2.551	2.651	2.644	2.748	2.893	3.081	3.285	3.499	3.716	3.946	4.191	4.451	4.727	5.020
Despesas em saúde em percentagem do PIB	15,6%	16,1%	17,0%	17,1%	17,1%	16,3%	16,4%	16,6%	16,8%	16,9%	17,1%	17,2%	17,4%	17,6%	17,7%	17,9%	18,1%
Despesas em produtos de saúde	311.221	319.975	332.941	337.778	348.879	347.956	360.850	376.059	392.653	410.700	430.250	462.571	487.283	513.316	540.739	569.628	600.059
Despesas em produtos de saúde em % despesas de saúde	13,8%	13,5%	13,6%	13,2%	13,2%	13,2%	13,1%	13,0%	12,7%	12,5%	12,3%	12,4%	12,3%	12,2%	12,1%	12,1%	12,0%
Despesas em produtos farmacêuticos	276.884	285.066	298.060	300.882	310.026	309.206	320.663	334.179	348.925	364.962	382.335	411.922	434.047	457.361	481.926	507.811	535.087
Despesas em produtos farmacêuticos em % despesas de saúde	12,3%	12,1%	12,1%	11,8%	11,7%	11,7%	11,7%	11,6%	11,3%	11,1%	10,9%	11,1%	11,0%	10,9%	10,8%	10,7%	10,7%
Despesas em equipamentos médicos	34.337	34.909	34.881	36.896	38.853	38.750	40.186	41.880	43.728	45.738	47.915	50.649	53.236	55.955	58.813	61.816	64.973
Total de importações de produtos de saúde	79.359	88.129	86.636	95.531	102.661	102.389	112.112	120.489	129.566	139.397	150.037	165.552	178.805	192.935	207.997	224.047	241.146
- quota de mercado dos produtores internos	74,5%	72,5%	74,0%	71,7%	70,6%	70,6%	68,9%	68,0%	67,0%	66,1%	65,1%	64,2%	63,3%	62,4%	61,5%	60,7%	59,8%
- quota de mercado das importações	25,5%	27,5%	26,0%	28,3%	29,4%	29,4%	31,1%	32,0%	33,0%	33,9%	34,9%	35,8%	36,7%	37,6%	38,5%	39,3%	40,2%
Total de importações de produtos farmacêuticos	54.097	60.023	60.310	65.763	70.123	68.883	77.842	84.129	90.976	98.431	106.540	118.219	128.402	139.329	151.052	163.625	177.103
- imp de prod farmaceuticos / imp prod de saúde	68,2%	68,1%	69,6%	68,8%	68,3%	67,3%	69,4%	69,8%	70,2%	70,6%	71,0%	71,4%	71,8%	72,2%	72,6%	73,0%	73,4%
Total de importações de outros produtos de saúde	25.262	28.106	26.325	29.768	32.538	33.506	34.270	36.360	38.589	40.967	43.497	47.333	50.403	53.606	56.945	60.423	64.042
Importações americanas de produtos de saúde provenientes de Portugal:																	
Total	54,6	47,8	59,1	47,8	53,2	75,5	67,6	73,4	83,7	90,8	105,6	116,3	121,7	140,5	155,2	169,7	186,5
- quota de mercado de Portugal	0,07%	0,05%	0,07%	0,05%	0,05%	0,07%	0,06%	0,06%	0,06%	0,07%	0,07%	0,07%	0,07%	0,07%	0,07%	0,08%	0,08%
Produtos farmacêuticos	54,3	47,5	58,7	47,4	53,0	75,3	67,4	73,2	83,6	90,7	105,5	116,2	121,6	140,4	155,1	169,7	186,4
- quota de mercado de Portugal	0,10%	0,08%	0,10%	0,07%	0,08%	0,11%	0,09%	0,09%	0,09%	0,09%	0,10%	0,10%	0,09%	0,10%	0,10%	0,10%	0,11%
Outros produtos de saúde	0,369	0,285	0,423	0,374	0,240	0,235	0,210	0,200	0,179	0,143	0,132	0,129	0,114	0,101	0,089	0,080	0,073
- quota de mercado de Portugal	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Taxa de crescimento das exportações portuguesas	34,5%	-12,6%	23,8%	-19,2%	11,4%	41,9%	-10,5%	8,7%	14,0%	8,4%	16,3%	10,1%	4,6%	15,5%	10,4%	9,4%	9,9%

Nota: os valores apresentados a azul correspondem a valores históricos; os valores a vermelho são projeções dos autores; os valores a negro correspondem a cálculos diretos resultantes das restantes parcelas.

Quadro 11 – Angola: Projeção das exportações portuguesas

ANGOLA (milhões de dólares, exceto quando indicado)	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
PIB	60.449	84.178	75.492	82.471	104.116	115.209	123.996	133.543	140.578	150.045	156.310	169.153	183.051	198.091	214.367	231.980	251.041
Taxa de crescimento do PIB	44,7%	39,3%	-10,3%	9,2%	26,2%	10,7%	7,6%	7,7%	5,3%	6,7%	4,2%	8,2%	8,2%	8,2%	8,2%	8,2%	8,2%
Despesas em saúde	2.045	3.237	4.389	2.788	3.647	4.023	4.371	4.753	5.052	5.444	5.726	6.256	6.835	7.468	8.160	8.915	9.741
Despesas em saúde em percentagem do PIB	3,4%	3,8%	5,8%	3,4%	3,5%	3,5%	3,5%	3,6%	3,6%	3,6%	3,7%	3,7%	3,7%	3,8%	3,8%	3,8%	3,9%
Despesas em produtos de saúde	221,1	264,7	221,7	193,9	307,4	339,1	368,5	400,7	360,6	377,4	385,5	409,1	434,1	460,6	488,8	518,6	550,3
Despesas em produtos de saúde em % despesas de saúde	10,8%	8,2%	5,0%	7,0%	8,4%	8,4%	8,4%	8,4%	7,1%	6,9%	6,7%	6,5%	6,4%	6,2%	6,0%	5,8%	5,6%
Despesas em produtos farmacêuticos	121,8	147,2	147,1	137,8	207,5	228,9	187,5	194,2	196,7	202,0	202,4	210,7	219,4	228,4	237,8	247,6	257,8
Despesas em produtos farmacêuticos em % despesas de saúde	6,0%	4,5%	3,4%	4,9%	5,7%	5,7%	4,3%	4,1%	3,9%	3,7%	3,5%	3,4%	3,2%	3,1%	2,9%	2,8%	2,6%
Despesas em equipamentos médicos	99,3	117,6	74,6	56,1	99,9	110,2	181,1	206,5	163,9	175,5	183,1	198,4	214,7	232,2	250,9	271,0	292,5
Total de importações de produtos de saúde	199,0	238,3	199,5	174,5	276,7	305,2	331,7	360,6	324,6	339,7	347,0	368,2	390,7	414,5	439,9	466,8	495,3
- quota de mercado das importações	90,0%	90,0%	90,0%	90,0%	90,0%	90,0%	90,0%	90,0%	90,0%	90,0%	90,0%	90,0%	90,0%	90,0%	90,0%	90,0%	90,0%
Total de importações de produtos farmacêuticos	109,7	132,4	132,4	124,0	186,8	213,8	215,7	234,8	211,5	221,6	226,6	240,7	255,6	271,5	288,4	306,3	325,3
- imp de prod farmaceuticos / imp prod de saúde	55,1%	55,6%	66,4%	71,1%	67,5%	70,0%	65,0%	65,1%	65,2%	65,2%	65,3%	65,4%	65,4%	65,5%	65,6%	65,6%	65,7%
Total de importações de outros produtos de saúde	89,3	105,8	67,1	50,5	89,9	91,5	115,9	125,8	113,0	118,1	120,4	127,5	135,1	143,1	151,5	160,5	170,0
Importações angolanas de produtos de saúde provenientes de Portugal:																	
Total	77,5	82,6	86,1	74,6	120,0	137,2	146,1	167,6	157,2	163,9	172,5	187,6	204,1	223,3	241,0	261,4	285,6
- quota de mercado de Portugal	38,9%	34,7%	43,1%	42,7%	43,4%	44,9%	44,0%	46,5%	48,4%	48,2%	49,7%	51,0%	52,2%	53,9%	54,8%	56,0%	57,7%
Produtos farmacêuticos	46,4	56,0	61,3	55,1	84,8	98,5	104,8	114,6	105,3	111,5	117,6	127,6	138,2	148,9	161,9	175,6	190,6
- quota de mercado de Portugal	42,3%	42,3%	46,3%	44,5%	45,4%	46,1%	48,6%	48,8%	49,8%	50,3%	51,9%	53,0%	54,1%	54,9%	56,2%	57,3%	58,6%
Outros produtos de saúde	31,1	26,6	24,7	19,5	35,2	38,7	41,2	53,0	51,9	52,4	54,8	60,1	65,9	74,4	79,1	85,8	95,0
- quota de mercado de Portugal	34,8%	25,1%	36,9%	38,6%	39,1%	42,3%	35,6%	42,1%	45,9%	44,4%	45,5%	47,1%	48,8%	52,0%	52,2%	53,5%	55,9%
Taxa de crescimento das exportações portuguesas	44,2%	6,6%	4,2%	-13,3%	61,0%	14,3%	6,5%	14,8%	-6,2%	4,3%	5,3%	8,8%	8,8%	9,4%	7,9%	8,5%	9,3%

Nota: os valores apresentados a azul correspondem a valores históricos; os valores a vermelho são projeções dos autores; os valores a negro correspondem a cálculos diretos resultantes das restantes parcelas.

Quadro 12 – Resto do Mundo: Projeção das exportações portuguesas

RESTO DO MUNDO (milhões de dólares, exceto quando indicado)	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
PIB (mil milhões de USD)	24.792	28.560	27.654	32.583	37.458	39.183	39.339	41.297	44.004	47.016	50.233	53.725	57.459	61.454	65.726	70.294	75.181
Taxa de crescimento do PIB	16,0%	15,2%	-3,2%	17,8%	15,0%	4,6%	0,4%	5,0%	6,6%	6,8%	6,8%	7,0%	7,0%	7,0%	7,0%	7,0%	7,0%
Despesas em produtos farmacêuticos	174.261	206.443	254.003	320.472	318.762	384.050	402.758	443.902	502.925	569.404	657.665	697.971	749.159	803.821	862.185	924.492	991.000
Despesas em produtos farmacêuticos em % do PIB	0,70%	0,72%	0,92%	0,98%	0,85%	0,85%	0,97%	1,01%	1,06%	1,10%	1,15%	1,20%	1,26%	1,31%	1,37%	1,43%	1,49%
Total de importações de produtos de saúde	165.756	191.238	195.960	226.706	259.391	271.576	284.805	313.900	355.638	402.647	465.060	493.562	529.759	568.412	609.684	653.743	700.774
- quota de mercado das importações	95,1%	92,6%	77,1%	70,7%	81,4%	70,7%	70,7%	70,7%	70,7%	70,7%	70,7%	70,7%	70,7%	70,7%	70,7%	70,7%	70,7%
Total de importações de produtos farmacêuticos	92.987	106.459	113.835	133.740	153.066	158.994	166.739	183.772	208.207	235.729	272.268	288.955	310.146	332.776	356.938	382.733	410.266
- imp de prod farmaceuticos / imp prod de saúde	56,1%	55,7%	58,1%	59,0%	59,0%	58,5%	58,5%	58,5%	58,5%	58,5%	58,5%	58,5%	58,5%	58,5%	58,5%	58,5%	58,5%
Total de importações de outros produtos de saúde	72.769	84.778	82.125	92.966	106.325	112.582	118.067	130.128	147.430	166.918	192.792	204.607	219.613	235.637	252.746	271.011	290.507
Importações de produtos de saúde provenientes de Portugal:																	
Total	55,3	55,6	109,1	140,9	231,5	226,4	217,3	239,5	295,2	306,0	356,0	383,2	406,8	425,6	461,9	490,5	519,7
- quota de mercado de Portugal	0,03%	0,03%	0,06%	0,06%	0,09%	0,08%	0,08%	0,08%	0,08%	0,08%	0,08%	0,08%	0,08%	0,07%	0,08%	0,08%	0,07%
Taxa de crescimento das exportações portuguesas	-32,7%	0,4%	96,4%	29,1%	64,3%	-2,2%	-4,0%	10,2%	23,2%	3,6%	16,4%	7,6%	6,2%	4,6%	8,5%	6,2%	6,0%

Nota: os valores apresentados a azul correspondem a valores históricos; os valores a vermelho são projeções dos autores; os valores a negro correspondem a cálculos diretos resultantes das restantes parcelas.

Quadro 13 – Resultados Cenário 1 “Continuidade”: Projeção A (valores em milhões de euros)

PROJEÇÃO A	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Volume de negócios	1 364	1 375	1 477	1 570	1 579	1 574	1 553	1 611	1 676	1 755	1 868	2 015	2 155	2 321	2 495	2 681	2 879
Mercado Interno		1 028	1 071	1 106	1 049	976	941	961	974	1 010	1 049	1 125	1 205	1 292	1 384	1 483	1 590
Exportações nacionais		347	406	465	530	598	612	650	702	745	819	890	951	1 029	1 110	1 197	1 289
Exportações totais	593	609	706	724	943	1 001	1 016	1 074	1 151	1 214	1 326	1 430	1 519	1 633	1 751	1 876	2 007
Alemanha	104	131	157	152	172	167	187	203	214	237	268	287	305	331	361	394	425
Espanha	45	47	58	56	78	97	110	109	116	123	129	146	157	167	178	190	201
França	73	80	91	92	105	126	116	131	127	128	131	138	143	150	153	160	166
Itália	11	14	20	19	23	26	20	30	32	30	32	32	34	37	36	38	40
Reino Unido	88	60	53	58	85	99	105	71	76	80	85	85	90	94	99	104	109
Resto da Europa	104	108	116	120	130	144	143	156	171	183	190	210	222	242	258	276	297
EUA	38	36	43	42	95	57	51	55	63	68	79	87	91	106	117	127	140
Angola	57	57	62	57	87	108	115	133	124	130	136	148	161	177	191	207	226
Resto do Mundo	73	75	105	127	168	175	168	185	229	237	276	297	315	330	358	380	402

Quadro 14 – Resultados Cenário 1 “Continuidade”: Projeção B (valores em milhões de euros)

PROJEÇÃO B	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Volume de negócios	1 364	1 375	1 477	1 570	1 579	1 658	1 661	1 690	1 815	1 887	2 023	2 192	2 324	2 503	2 686	2 876	3 085
Mercado Interno	772	766	771	846	636	657	644	617	664	672	697	762	805	871	936	1 000	1 078
Exportações totais	593	609	706	724	943	1 001	1 016	1 074	1 151	1 214	1 326	1 430	1 519	1 633	1 751	1 876	2 007
Alemanha	104	131	157	152	172	167	187	203	214	237	268	287	305	331	361	394	425
Espanha	45	47	58	56	78	97	110	109	116	123	129	146	157	167	178	190	201
França	73	80	91	92	105	126	116	131	127	128	131	138	143	150	153	160	166
Itália	11	14	20	19	23	26	20	30	32	30	32	32	34	37	36	38	40
Reino Unido	88	60	53	58	85	99	105	71	76	80	85	85	90	94	99	104	109
Resto da Europa	104	108	116	120	130	144	143	156	171	183	190	210	222	242	258	276	297
EUA	38	36	43	42	95	57	51	55	63	68	79	87	91	106	117	127	140
Angola	57	57	62	57	87	108	115	133	124	130	136	148	161	177	191	207	226
Resto do Mundo	73	75	105	127	168	175	168	185	229	237	276	297	315	330	358	380	402

03/ CENÁRIO 2 “INOVAÇÃO”

Após a apresentação do relatório preliminar, o HCP solicitou à PBS a elaboração de um cenário alternativo, que contemplasse a possibilidade de a inovação atualmente em curso em Portugal vir a materializar-se no desenvolvimento de medicamentos inovadores produzidos integralmente em Portugal e vendidos para os mercados internacionais, com o consequente reflexo nas exportações portuguesas de produtos de saúde.

Neste cenário, designado Cenário 2 “Inovação”, foi considerado o impacto nas exportações e no volume de negócios dos produtores do setor da saúde português, da produção em Portugal por empresas portuguesas, de mais 5 novos medicamentos inovadores. Com base na informação publicamente divulgada, identificamos cinco potenciais fontes da produção em Portugal de medicamentos inovadores. Na maior parte dos casos tratam-se de projetos ainda em fase de ensaios clínicos, sendo incerto se e quando será possível a introdução do medicamento inovador no mercado, e qual o valor das vendas que o medicamento gerará após a entrada no mercado.

Relativamente à entrada no mercado, adotou-se o pressuposto que todos os projetos serão bem sucedidos e que entrarão no mercado no prazo mais otimista admitido pelo responsável da empresa em declarações públicas. Na ausência de tais declarações, assumiu-se o pressuposto otimista de que o projeto se encontra no final da fase em curso e considerou-se a calendarização típica de desenvolvimento de um medicamento descrita em Northrup *et al.* (2012).⁶ Assim, um medicamento em ensaios clínicos de fase III estará a dois a três anos de entrada no mercado, enquanto um medicamento em ensaios clínicos de fase I estará a quatro a seis anos do mercado. Conjugando a informação publicamente disponível com estes pressupostos, projetou-se o seguinte calendário (otimista) para a produção em Portugal de medicamentos inovadores para o mercado mundial:

- Transferência para Portugal de parte da produção do primeiro medicamento inovador da Bial (acetato de eslicarbazepina): as projeções realizadas partem do pressuposto que a produção em Portugal se iniciará em 2015, e que abrangerá 50% do valor das vendas mundiais do medicamento.
- Novos medicamentos da Bial: o *pipeline* da Bial ⁷ inclui um medicamento em ensaios clínicos Fase 3 (opicapone), e um medicamento em ensaios clínicos Fase 1 (para hipertensão arterial pulmonar); nas projeções assumiu-se que estes medicamentos entrariam no mercado em 2016 ⁸ e 2021, respetivamente.

⁶ Northrup, Jonathan, Marina Tarasova e Lee Kalowski (2012), "The Pharmaceutical Sector: Rebooted and Reinvigorated", in L. Burns (editores), *The Business of Healthcare Innovation*, pp. 32-115, Cambridge: Cambridge University Press, segunda edição.

⁷ Disponível em http://www.bial.com/pt/i%2526d.2/id_bial.29/pipeline.a27.html

⁸ Ver <http://www.jornalmedico.pt/2014/06/19/8834/>.

- Medicamento da Luzitin: a empresa anunciou que iniciou ensaios clínicos de Fase I/IIa de um medicamento para o cancro da cabeça e pescoço; o director-geral da Luzitin "acredita que no período de quatro a cinco anos será possível que o medicamento complete todos os ensaios clínicos e processos necessários e chegue ao mercado";⁹ nas projeções assumiu-se que este medicamento entraria no mercado em 2018.
- Medicamento da Technophage: a empresa anunciou que vai iniciar ensaios clínicos de Fase I de um medicamento para o pé diabético, que, de acordo com o diretor executivo da empresa, "não deve demorar menos de seis anos" a entrar no mercado";¹⁰ nas projeções assumiu-se que este medicamento entraria no mercado em 2020.
- Outras terapêuticas: Cell2B,¹¹ Biotecnol,¹² Crioestaminal,¹³ e Bluepharma¹⁴ são exemplos de empresas portuguesas que têm vindo a desenvolver terapêuticas inovadoras; nas projeções assume-se que um destes projetos se materializará numa nova terapêutica a introduzir no mercado em 2019.

A incerteza é ainda maior quanto ao valor das vendas dos medicamentos inovadores que forem introduzidos no mercado, já que nenhuma das empresas apresenta publicamente qualquer previsão ou estimativa do volume de vendas esperado se o medicamento for bem sucedido. O valor atualizado das vendas mundiais (VAV) de um medicamento pode atingir milhares de milhões de euros,¹⁵ mas este valor é extremamente variável.¹⁶ DiMasi *et al.* (2004, p. 219)¹⁷ apresentam a informação sobre o VAV dos medicamentos aprovados nos EUA reportada na segunda coluna do Quadro 15. Utilizando o índice de preços para a categoria "medical care commodities" publicado pelo Bureau of Labor Statistics dos EUA obtém-se os correspondentes valores em USD correntes (terceira coluna), e convertendo à taxa de câmbio atual de 1€=\$1,35 obtemos os valores em euros correntes (quarta coluna).

⁹ De acordo com a notícia do Público, disponível em <http://www.publico.pt/sociedade/noticia/primeiro-medicamento-portugues-para-cancro-pode-chegar-ao-mercado-em-cinco-anos-1638528>.

¹⁰ De acordo com a informação disponível em <http://www.rcmpharma.com/actualidade/id/24-07-14/medicamento-portugues-para-o-pe-diabetico-vai-ser-testado-nos-eua>

¹¹ <http://www.cell2b.com/pipeline/>

¹² <http://www.biotecnol.com/pipeline/?pipeline>

¹³ <http://www.crioestaminal.pt/investigacao-desenvolvimento/>

¹⁴ <https://www.bluepharma.pt/innovation/research.php>

¹⁵ Por exemplo, no relatório da Evaluate Pharma "World Preview 2014, Outlook to 2020", de junho de 2014, estimava-se que o VAV do projeto com maior retorno (Nivolumab da Bristol-Myers Squibb, ainda em fase III de ensaios clínicos) seja de 23.150 milhões de USD.

¹⁶ Por exemplo, no relatório da Evaluate Pharma de junho de 2014, o décimo projeto com maior retorno identificado (Lampalizumab) tem um VAV estimado de 4.520 milhões de USD, que corresponde a apenas 19,5% das vendas do projeto com maior retorno.

¹⁷ DiMasi, Joseph, Henry Grabowski e John Vernon (2004), "R&D Costs and Returns by Therapeutic Category", *Drug Information Journal*, Vol. 38, Nº 3, pp. 211-223.

Quadro 15: Valor atualizado das vendas ao longo do ciclo de vida de um medicamento inovador

	Milhões de USD de 2000*	Milhões de USD de 2014 ¹	Milhões de euros de 2014 ¹
1º quartil	192	320	237
Mediana	797	1.329	984
3º quartil	2.863	4.773	3.536
Média	2.434	4.058	3.006

Fonte: * DiMasi et al. (2004, p. 219); ¹ Cálculos dos autores.

DiMasi *et al.* (2004) mostram que para um quarto dos medicamentos, o VAV era inferior a 200 milhões de dólares de 2000, apesar de em média um medicamento gerar mais de 10 vezes esse valor. Ora, a informação disponível sobre os projetos em curso das empresas portuguesas sugere que se tratam de medicamentos destinados a um número limitado de doentes, que exploram nichos de mercado, pelo que dificilmente se incluirão no grupo dos 50% de medicamentos com maior valor de vendas, sendo mesmo provável que sejam medicamentos situados no primeiro quartil das vendas mundiais. Assim, o VAV dos medicamentos portugueses deverá ser claramente inferior à mediana (984 milhões de euros), e mesmo mais próximo do VAV do 1º quartil (237 milhões de euros). Na ausência de melhor informação, as projeções foram elaboradas no pressuposto que o VAV dos medicamentos portugueses será de 611 milhões de euros.¹⁸

As vendas de um medicamento não são uniformes ao longo do seu ciclo de vida, pelo que foi necessário adotar um pressuposto sobre a sua evolução. Northrup *et al.* (2012, p. 71) e DiMasi *et al.* (2004, p. 219) apresentam perfis de vendas de medicamentos típicos. Apesar de serem semelhantes, não são totalmente idênticos, sendo o perfil apresentado por Northrup *et al.* (2012) mais *front-loaded*, isto é, com uma maior percentagem das vendas nos primeiros anos de comercialização. Sendo o Cenário 2 um cenário otimista, optou-se por este perfil, porque é o que maximiza o volume de negócios no período em análise. As vendas anuais entre o ano 1 (que representa o lançamento no mercado) e o ano 10 (primeiro ano em surge a concorrência de genéricos) são as que se apresentam no Quadro 16.

Quadro 16: Perfil de vendas de um medicamento inovador português

Ano	Em % do VAV	Milhões de euros de 2014
1	1	7
2	6	36
3	12	72
4	18	107
5	23	143
6	27	165
7	30	186
8	33	201
9	35	215
10	6	36

Fonte: Elaboração própria a partir de Northrup et al. (2012).

¹⁸ Correspondente à média entre os valores do primeiro quartil e da mediana.

Conjugando o perfil de vendas do Quadro 16 com o calendário de introdução no mercado de medicamento inovadores produzidos em Portugal, obtém-se os valores de vendas (a preços de 2014) constantes na primeira linha do Quadro 17. Estes valores foram convertidos a preços correntes¹⁹ utilizando as previsões da inflação mundial prevista pelo FMI na base de dados WEO de abril de 2014, e pressupondo que os preços dos produtos de saúde continuarão a subir a uma taxa 80% superior à do IPC.²⁰

Somando o valor das vendas de medicamentos inovadores produzidos em Portugal ao volume de negócios estimado no Cenário 1, obtém-se o volume de negócios estimado no Cenário 2. Os respetivos valores encontram-se na primeira linha do segundo e do terceiro painel do Quadro 17, para a Projeção A e B, respetivamente. Estima-se que, neste cenário, o volume de negócios do *cluster* português de produção de produtos de saúde atingirá 2,7 mil milhões de euros em 2020 e 4,1 mil milhões de euros em 2023, na Projeção A, e 2,9 mil milhões de euros em 2020 e 4,3 mil milhões de euros em 2023, na Projeção B.

Pressupondo que 97% da produção de medicamentos inovadores é exportada, e somando o respetivo valor às exportações do Cenário 1, obtém-se as exportações totais estimadas no Cenário 2. Os respetivos valores encontram-se na última linha do segundo e do terceiro painel do Quadro 17, para a Projeção A e B, respetivamente. Estima-se que, neste cenário, as exportações do *cluster* português de produção de produtos de saúde atingirão 2,0 mil milhões de euros em 2020 e 3,2 mil milhões de euros em 2023.

¹⁹ Segunda linha do Quadro 17.

²⁰ Esta é a diferença observada no período 2000-2014 entre o crescimento do Índice de Preços no Consumidor e o índice de preços para “medical care commodities” nos EUA.

Quadro 17 – Resultados Cenário 2 “Inovação” (valores em milhões de euros)

Projeção das vendas de medicamentos inovadores produzidos em Portugal		2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
- a preços de 2014		72	90	129	179	258	276	405	562	705
- a preços correntes		76	101	155	228	349	396	616	908	1.209

PROJEÇÃO A	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Volume de negócios	1.364	1.375	1.477	1.570	1.579	1.574	1.553	1.611	1.752	1.857	2.023	2.243	2.504	2.716	3.111	3.589	4.088
Mercado Interno		1.028	1.071	1.106	1.049	976	941	961	976	1.013	1.053	1.132	1.215	1.303	1.403	1.511	1.627
Exportações nacionais		347	406	465	530	598	612	650	776	844	970	1.111	1.289	1.413	1.708	2.078	2.462
Exportações totais	593	609	706	724	943	1.001	1.016	1.074	1.226	1.314	1.477	1.654	1.859	2.020	2.352	2.761	3.186

PROJEÇÃO B	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Volume de negócios	1.364	1.375	1.477	1.570	1.579	1.658	1.661	1.690	1.891	1.988	2.178	2.420	2.673	2.899	3.303	3.784	4.294
Mercado Interno	772	766	771	846	636	657	644	617	666	676	702	768	816	882	954	1.028	1.115
Exportações totais	593	609	706	724	943	1.001	1.016	1.074	1.225	1.313	1.476	1.652	1.857	2.017	2.348	2.757	3.180

04/ CONCLUSÕES

A equipa da PBS elaborou, a pedido do HCP, projeções de valores, para a próxima década, para as exportações e para o volume de negócios dos produtores do setor da saúde português. As projeções foram elaboradas segundo dois cenários. O Cenário 1 “Continuidade” assume a continuação das tendências recentes, considerando que na próxima década não ocorrerá nenhum evento disruptivo que altere radicalmente a posição competitiva do cluster português de produção de produtos de saúde. O Cenário 2 “Inovação” adota uma perspetiva mais otimista, pressupondo que nos próximos dez anos passarão a ser produzidos em Portugal, para o mercado mundial cinco novos medicamentos inovadores, para além produção incluída no Cenário 1. Em cada cenário foram efetuadas duas projeções que diferem no tratamento dado às reexportações.

As projeções efetuadas apontam para um volume de negócios do cluster português de produção de produtos de saúde que deverá situar-se entre 1,9 e 2,2 mil milhões de euros em 2017, entre 2,3 e 2,9 mil milhões de euros em 2020 e entre 2,9 e 4,3 mil milhões de euros em 2023.

Projeta-se que as exportações portuguesas de produtos de saúde se situem entre 1,3 e 1,5 mil milhões de euros em 2017, entre 1,6 e 2,0 mil milhões de euros em 2020 e entre 2,0 e 3,2 mil milhões de euros em 2023.

/ANEXOS

1. Identificação dos produtos considerados
2. Proveniência dos dados e indicadores usados
3. Projeções do crescimento da despesa em saúde

Anexo 1: Identificação dos produtos considerados no âmbito deste estudo

Código NC 8	Descrição	CAE	Incluído estudo PBS - estat. INE	Incluído HCP	Incluídos estatísticas do ITC
2922.41.00	Lisina e seus ésteres; sais destes produtos	211	Sim	Sim	
2923.90.00	Sais e hidróxidos de amónio quaternários (exceto colina e seus sais)	211	Sim	Sim	
2924.19.00	Amidas acíclicas, incluídos os carbamatos acíclicos, e seus derivados; sais destes produtos (exceto meprobamato "DCI", fluoroacetamida "ISO", monocrotofos "ISO" e fosfamidona "ISO")	211	Sim	Sim	
2924.29.98	Amidas cíclicas, incluídos os carbamatos cíclicos e seus derivados; sais destes produtos (exceto ureínas e seus derivados, sais destes produtos, ácido 2-acetamidobenzoico "ácido N-acetilntranílico" e seus sais, etinamato "DCI" e lidocaína "DCI")	211	Sim	Sim	
2932.20.90	Lactonas (exceto fenoltaleína, ácido 1-hidroxi-4-[1-"4-hidroxi-3-metoxicarbonil-1-naftil"-3-oxo-1H, 3H-benzo[de]isocromene-1-ilo]-6-octadeciloxi-2-naftóico, 3'-cloro-6'-cicloexilaminoespiro[isobenzofurano-1[3H], 9'-xantena]-3-ona, 6'-[N-etil-p-toluidino]-2'-metilspiro[isobenzofurano-1[3H], 9'-xanteno]-3-ona, 6-docosiloxi-1-hidroxi-4-[1-[4-hidroxi-3-metil-1-fenantrilo]-3-oxo-1H,3H-nafto[1,8-cd]piran-1-ilo]naftaleno-2-carboxilato de metilo e gama-Butirolactona, assim como, compostos inorgânicos	211	Sim	Sim	
2933.59.95	Compostos heterocíclicos, exclusivamente de hetero-átomo(s) de azoto (nitrogénio), cuja estrutura contém um ciclo pirimidina, hidrogenado ou , ou piperazina (exceto malonilureia "ácido barbitúrico" e seus derivados, alobarbital "DCI", amobarbital "DCI", barbital "DCI", butalbital "DCI", butabarbital, ciclobarbital "DCI", metilfenobarbital "DCI", pentobarbital "DCI", fenobarbital "DCI", secbutabarbital "DCI", secobarbital "DCI", vinilbital "DCI", loprozolam "DCI", mecloqualona "DCI", metaqualo	211	Sim	Sim	
2936	Provitaminas e vitaminas, naturais ou sintéticas, incluídos os concentrados naturais, assim como, os seus derivados utilizados principalmente como vitaminas, misturados ou não entre si, mesmo em quaisquer soluções	211	Sim	Sim	Sim
2937	Hormonas, prostaglandinas, tromboxanos e leucotrienos, naturais ou reproduzidos por síntese; seus derivados e análogos estruturais, incluídos os polipéptidos de cadeia modificada, utilizados principalmente como hormonas	211	Sim	Sim	Sim
2938	Heterósidos, naturais ou sintéticos, seus sais, éteres, ésteres e outros derivados	211	Sim	Sim	Sim
2939	Alcaloides vegetais, naturais ou sintéticos, seus sais, éteres, ésteres e outros derivados	211	Sim	Sim	Sim
2940	Açúcares quimicamente puros (exceto sacarose, lactose, maltose, glicose e frutose "levulose"); éteres, acetais e ésteres de açúcares, e seus sais (exceto provitaminas, vitaminas, hormonas, heterósidos, alcaloides vegetais, naturais ou sintéticos, e seus sais, éteres, ésteres e outros derivados)	211	Sim	Sim	Sim
2941	Antibióticos	211	Sim	Sim	Sim
30	PRODUTOS FARMACÊUTICOS				
3001	Glândulas e outros órgãos para usos opoterápicos, dessecados, mesmo em pó; extratos, de glândulas ou de outros órgãos ou das suas secreções, para usos opoterápicos; heparina e seus sais; outras substâncias humanas ou animais preparadas para fins terapêuticos ou profiláticos, não especificadas nem compreendidas noutras posições	211	Sim	Sim	Sim
3002	Sangue humano; sangue animal preparado para usos terapêuticos, profiláticos ou de diagnóstico; antissoros e outras frações do sangue, produtos imunológicos, mesmo modificados ou obtidos por via biotecnológica; vacinas, toxinas, culturas de microrganismos (exceto leveduras) e produtos semelhantes	211 e 212	Sim	Sim	Sim
3003	Medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados entre si, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos mas não apresentados em doses nem acondicionados para venda a retalho	212	Sim	Sim	Sim
3004	Medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados ou não misturados, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, apresentados em doses, incluindo os destinados a serem administrados por via percutânea, ou acondicionados para venda a retalho	212	Sim	Sim	Sim
3005	Pastas (ouates), gazes, ataduras e artigos análogas, por exemplo: pensos (curativos), esparadrapos, sinapismos, impregnados ou recobertos de substâncias farmacêuticas ou acondicionados para venda a retalho para usos medicinais, cirúrgicos, dentários ou veterinários	212	Sim	Sim	Sim
3006	Preparações e artigos farmacêuticos indicados nas subposições 3006.10.10 a 3006.60.90	212, 3250 (3006.10.30, 3006.10.90, 3006.40.00, 3006.70.00), 2229 (3006.91.00) e 3812 (3006.92.00)	Sim	Sim, exceto 3006.91.00 (da CAE 2229) e 300.92.00	Sim

Anexo I - Continuação

Código NC 8	Descrição	CAE	Incluído estudo PBS - estat. INE	Incluído HCP	Incluídos estatísticas do ITC
8419.20.00	Esterilizadores médico-cirúrgicos ou de laboratório	3250	Sim	Sim	
8421.19.20	Centrifugadores do tipo utilizado em laboratórios	3250	Sim	Sim	
9001.30.00	Lentes de contacto	3250	Sim	Sim	
9001.40.41	Lentes de vidro corretoras, para óculos, totalmente trabalhadas nas duas faces, unifocais	3250	Sim	Sim	
9001.40.49	Lentes de vidro corretoras, para óculos, totalmente trabalhadas nas duas faces, bifocais ou multifocais	3250	Sim	Sim	
9001.40.80	Lentes de vidro corretoras, para óculos (exceto totalmente trabalhadas nas duas faces)	3250	Sim	Sim	
9001.50.41	Lentes corretoras, de outras matérias (exceto de vidro), para óculos, totalmente trabalhadas nas duas faces, unifocais	3250	Sim	Sim	
9001.50.49	Lentes corretoras, de outras matérias (exceto de vidro), para óculos, totalmente trabalhadas nas duas faces, bifocais ou multifocais	3250	Sim	Sim	
9001.50.80	Lentes corretoras, de outras matérias (exceto de vidro), para óculos (exceto totalmente trabalhadas nas duas faces)	3250	Sim	Sim	
9003.11.00	Armações para óculos e artigos semelhantes, de plástico	3250	Sim	Sim	
9003.19.00	Armações para óculos e artigos semelhantes (exceto de plástico)	3250	Sim	Sim	
9003.90.00	Partes de armações para óculos e artigos semelhantes, não especificadas nem compreendidas noutras posições	3250	Sim	Sim	
9004.10.10	Óculos de sol com lentes trabalhadas óticamente	3250	Sim	Sim	
9004.90.10	Óculos para correção, proteção ou outros fins e artigos semelhantes, com lentes de plástico (exceto óculos para testes visuais, óculos de sol, lentes de contacto, lentes e armações para óculos)	3250	Sim	Sim	
9004.90.90	Óculos para correção, proteção ou outros fins e artigos semelhantes (exceto com lentes de plástico, óculos para testes visuais, óculos de sol, lentes de contacto, lentes e armações para óculos)	3250	Sim	Sim	
9025.11.20	Termómetros de líquido, de leitura direta, médicos ou veterinários	3250	Sim	Sim	
9402	Mobiliário para medicina, cirurgia, odontologia ou veterinária (por exemplo: mesas de operação, mesas de exames, camas dotadas de mecanismos para usos clínicos, cadeiras de dentista); cadeiras para salões de cabeleiro e cadeiras semelhantes, com dispositivos de orientação ou de elevação; suas partes	3250	Sim	Sim	Sim
9018	Instrumentos e aparelhos para medicina, cirurgia, odontologia e veterinária, incluídos os aparelhos de cintilografia e outros aparelhos eletromédicos e os aparelhos para testes visuais	2660 (90.18.11 a 20) e 3250 (9018.31/32/39)	Sim	Sim	Sim
9019.10.90	Aparelhos de mecanoterapia, de massagem e de psicotécnica (exceto vibromassajadores elétricos)	3250	Sim	Sim	Sim (9019 na totalidade)
9019.20.00	Aparelhos de ozonoterapia, de oxigenoterapia ou aerossolterapia, aparelhos respiratórios de reanimação e outros aparelhos de terapia respiratória	3250	Sim	Sim	Sim (9019 na totalidade)
9020	Aparelhos respiratórios e máscaras contra gases (exceto as máscaras de proteção desprovidas de mecanismo e de elemento filtrante amovível, aparelhos respiratórios de reanimação e outros aparelhos de terapia respiratória)	3299	Sim		Sim
9021	Artigos e aparelhos ortopédicos, incluídas as cintas e ligaduras médico-cirúrgicas e as muletas; talas, goteiras e outros artigos e aparelhos para fraturas; artigos e aparelhos de prótese; aparelhos para facilitar a audição dos surdos e outros aparelhos para compensar deficiências ou enfermidades, que se destinam a ser transportados à mão ou sobre as pessoas ou a ser implantados no organismo	266 e 325	Sim	Sim	Sim
9022	Aparelhos de raios X e aparelhos que utilizem as radiações alfa, beta ou gama, mesmo para usos médicos, cirúrgicos, odontológicos ou veterinários, incluídos aparelhos de radiografia ou de radioterapia, os tubos de raios X e outros dispositivos geradores de raios X, os geradores de tensão, as mesas de comando, as telas de visualização, as mesas, poltronas e suportes semelhantes para exame ou tratamento	266	Sim	Sim	Sim
2918.21.00	Ácido salicílico e seus sais (exceto compostos inorgânicos ou orgânicos de mercúrio)	2110		Sim	
2918.22.00	Ácido o-acetilsalicílico, seus sais e seus estéres	2110		Sim	
2918.23.00	Ésteres do ácido salicílico e seus sais (exceto ácido o-acetilsalicílico, seus sais e seus estéres)	2110		Sim	
2922.42.00	Ácido glutâmico e seus sais	2110		Sim	
2923.10.00	Colina e seus sais	2110		Sim	
2923.20.00	Lecitinas e outros fosfoaminolipídios, de constituição química definida ou não	2110		Sim	
2924.11.00	Meprobamato	2110		Sim	
2924.12.00	Fluoroacetamida, monocrotófos e fosfamidona	2110		Sim	
2924.23.00	Ácido 2-acetamidobenzóico (ácido N-acetilrantrálico) e seus sais	2110		Sim	
2924.24.00	Etinamato	2110		Sim	
2924.29.10	Lidocaína	2110		Sim	
2932.20.10	Fenoltaleína; Ácido 1-hidroxi-4-[1-(4-hidroxi-3-metoxicarbonil-1-naftil)-3-oxo-1H, 3H-benzo(de)]is	2110		Sim	
2932.20.20	gama-Butirolactona	2110		Sim	
Diversos da 2933 para além da 2933.59.95	Diversos compostos heterocíclicos, exclusivamente de hetero-átomo(s) de azoto (nitrogénio)	2110		Sim	
2934.30.10	Tietilperazina (DCI); tioridazina (DCI) e seus sais	2110		Sim	
2934.30.90	Compostos heterocíclicos cuja estrutura contém ciclos fenotiazina, hidrogenados ou não, sem outra	2110		Sim	
2935.00.30	3-[1-[7-(Hexadecilsulfonilamino)-1H-indole-3-ilo]-3-oxo-1H, 3H-naftol[1,8-cd]piran-1-ilo]-N,N-dim	2110		Sim	
2935.00.90	Sulfonamidas (exceto 3-[1-[7-[hexadecilsulfonilamino]-1H-indole-3-ilo]-3-oxo-1H, 3H-naftol[1,8-cd]	2110		Sim	
3824.90.58	Adesivos de nicotina (administrados por via subcutânea), destinados a ajudar os fumadores a deixa	212		Sim	
9880.90.00	Conjuntos industriais destinados à produção de energia (incluindo a produção e a distribuição de va	325		Sim	
9001.40.20	Lentes de vidro não corretoras para óculos				
6210.10.92	Batas descartáveis, confeccionadas com falsos tecidos, mesmo impregnadas, revestidas, recobertas	1419			
9019.10.10	Vibromassajadores elétricos				Sim

Anexo 2: Proveniência dos dados e indicadores usados

Indicador	Fonte
Despesas em saúde e Despesas em Saúde em percentagem do PIB	OECD, <i>Health Data</i> , selecionando por função a despesa total HC.1-HC.9 e HC.R.1. A partir de 2013, as estimativas de crescimento da percentagem do PIB dedicada à saúde foram calculadas tendo em conta as últimas projeções de crescimento da despesa pública, no relatório "Public Spending on Health and Long-Term Care: A New Set of Projections - a Going for Growth Report".
Despesas em produtos médicos (em valor e em % das despesas em saúde), despesas em produtos farmacêuticos (em valor e em % das despesas em saúde) e despesas em equipamentos médicos (em valor)	OECD, <i>Health Data</i> , selecionando por função bens médicos (H.5 - <i>medical goods</i>) e desagregando por produtos farmacêuticos (H. 51. <i>Pharmaceutical and other medical non-durables</i>) e equipamentos médicos (H. 52. <i>Therapeutic Appliances and Other Medical Durables</i>)
Evolução do PIB e projeções quanto à evolução do PIB (até 2018)	Base de dados do <i>World Economic Outlook</i> do FMI
Exportações de bens e serviços	Estatísticas do Comércio Internacional do INE, considerando os códigos da NC 8 identificados no Anexo 1
Importações totais de produtos de saúde por parte de outros países e importações de produtos de saúde por parte de outros países provenientes de Portugal	Site do ITC (<i>International Trade Centre</i>), considerando os bens 2936 a 2941, 3001 a 3006, 9018 a 9022 e 9402, tal como explicitado no Anexo 1.
Repartição do volume de negócios entre mercado interno e externo	SABI - <i>Iberian Balance Sheer Analysis System</i> (considerando CAE=211;212;266;325)

ANEXO 03/ PROJEÇÃO DAS PRESSÕES DE CRESCIMENTO DA DESPESA EM SAÚDE

Até ao final da década passada, as despesas de saúde cresceram a ritmos superiores ao do PIB, em Portugal e em todos os países da OCDE. Há um conjunto de fatores que contribuíram, e continuarão a contribuir, para pressionar o crescimento das despesas de saúde, nomeadamente o envelhecimento da população, o aumento do rendimento real,²¹ a inovação,²² a “doença de Baumol”²³ e alterações no sistema de saúde.

As metodologias de análise atualmente existentes permitem identificar o efeito das tendências demográficas e de rendimento na despesa em saúde, mas não o efeito individual dos restantes fatores, cujo efeito é geralmente agrupado no conceito de “excess cost growth” (ECG).²⁴ Utilizando estas metodologias, é possível estimar o efeito que as alterações demográficas, as variações do rendimento e o ECG exercerão sobre a evolução futura das despesas de saúde, se não ocorrerem alterações de política. O efeito do ECG nas despesas de saúde depende de fatores comuns a todos os países, como o ritmo de inovação tecnológica, mas também de fatores nacionais específicos como a natureza do sistema de saúde, fatores ambientais, culturais e estilos de vida. Há dois tipos de alterações demográficas que afetam a despesa em saúde: aumentos da população e alterações na sua composição (o envelhecimento da população) contribuem para aumentar a despesa em saúde.

Assim, a taxa de crescimento real da despesa pública em saúde em Portugal, no cenário sem alterações de política, poderá ser estimada como a soma dos contributos de cinco fatores: variações no nível de vida (PIB per

²¹ O aumento dos níveis de vida permite que os cidadãos consumam mais de todos os bens, e os cuidados de saúde não são exceção a esta regra. Há até alguma evidência que aumentos dos níveis de vida estão associados a uma maior preocupação dos cidadãos com a sua saúde, tendo sido estimadas em muitos estudos elasticidades-rendimento da procura de cuidados de saúde superiores a 1.

²² A inovação permite obter medicamentos e meios de diagnóstico novos, que contribuem para a melhoria de estado de saúde da população, mas também para um aumento dos custos com cuidados de saúde.

²³ A “doença de Baumol” designa um fenómeno identificado por William Baumol da New York University’s Stern School of Business, e que implica que os preços no setor da saúde aumentem mais do que na média da economia, o que só por si seria suficiente para fazer aumentar a despesa em saúde a ritmos superiores ao do PIB. Em mercados de trabalho competitivos, os salários tendem a crescer a ritmos semelhantes nos vários setores de atividade, pelo menos no longo prazo, porque senão as empresas não conseguem atrair recursos humanos qualificados. Como as taxas de crescimento da produtividade não são idênticas em todos os setores, aqueles setores que têm crescimento da produtividade mais baixos veem os seus custos aumentar mais do que a quantidade produzida, o que exige aumentos de preços relativos. É geralmente este o caso dos setores de serviços intensivos em recursos humanos, como o setor da saúde.

²⁴ Smith, S., J. Newhouse, and M. Freeland (2009), ‘Income, Insurance, and Technology: Why Does Health Spending Outpace Economic Growth?’, *Health Affairs*, Vol. 28, No. 5, pp. 1276–1284.

capita real), variações na população, variações na estrutura demográfica, ECG global e ECG específico de Portugal. A elasticidade das despesas de saúde a variações na população é geralmente assumida igual a 1.²⁵ A contribuição das outras variáveis para o crescimento da despesa de saúde tem de ser estimada. Segundo um estudo recente do FMI,²⁶ a despesa pública em saúde real per capita tem o comportamento dado pela equação:

$$\log\left(\frac{h_{i,t+1}}{h_{i,t}}\right) = \beta_0 + \beta_{1i} + \beta_2 \log\left(\frac{g_{i,t+1}}{g_{i,t}}\right) + \beta_3 \log\left(\frac{PJ_{i,t+1}}{PJ_{i,t}}\right) + \beta_4 \log\left(\frac{PI}{PI_{i,t}}\right) + \varepsilon_{i,t}$$

onde $h_{i,t}$ representa a despesa real per capita no país i no ano t , g é o PIB real per capita, PJ é a percentagem da população com 14 ou menos anos na população total, PI é a percentagem da população com 65 ou mais anos na população total, β_0 é o ECG global comum a todos os países, e β_{1i} é o ECG específico do país i . Os valores estimados para os parâmetros β são 0,023, -0,00978, 0,303, 0,104, e 0,638.^{27 28}

Substituindo na equação supra os valores estimados para os parâmetros β e estimativas das três variáveis para o período 2013-2017,²⁹ vem:

	2014	2015	2016	2017	Média 2014-2017
1. $\log(h_{it} / h_{it-1})$	0,02026	0,02028	0,02063	0,02020	
2. Despesa em saúde real per capita (taxa de crescimento)	4,77%	4,78%	4,87%	4,76%	4,80%
3. PIB real per capita (taxa de crescimento)	0,8%	1,8%	1,8%	1,8%	1,55%
4. (2)-(3)	4,0%	3,0%	3,1%	3,0%	3,2%

As estimativas obtidas apontam para um crescimento da despesa em saúde de cerca de 3% acima do crescimento do PIB, o que é superior à maioria das estimativas de estudos internacionais, que apontam para crescimento da despesa em saúde cerca de 1-2% acima do crescimento do PIB.³⁰ São

²⁵ Recorde-se que o efeito de alterações nos preços relativos dos cuidados de saúde estão incluídos no ECG.

²⁶ Soto, Mauricio, Baoping Shang, and David Coady (2012) "New Projections of Public Health Spending, 2010–50", in *The Economics of Health Care Reform in Advanced and Emerging Economies*, Benedict Clements, David Coady, and Sanjeev Gupta (editors), International Monetary Fund, Washington DC.

²⁷ Os parâmetros apresentados referem-se à estimação efetuada utilizando dados do período 1980-2008. Os autores reportam também estimativas efetuadas com base nos dados do período 1995-2008. Simulações utilizando estas estimativas geram resultados muito idênticos, pelo que aqui só se reportam os cálculos baseados nas estimativas referidas no texto.

²⁸ A estimativa do parâmetro β_{1i} para Portugal não é reportada no estudo, mas pode ser calculada com base nos elementos fornecidos pelos autores, utilizando a equação 3.2 do estudo.

²⁹ Ver "Estimativas da estrutura demográfica" infra.

³⁰ Por exemplo, no relatório *The 2012 Ageing Report: Economic and budgetary projections for the 27 EU Member States (2010-2060)*, European Commission, a despesa em saúde em percentagem do PIB em Portugal, é projetada aumentar de 6,5% em 2015 para 6,8% em 2020, o que implica que em tal período a despesa em saúde deveria crescer cerca de 0,9% ao ano acima do PIB. Já o estudo do FMI

também superiores aos valores históricos para Portugal, já que no período 1995-2008 a despesa em saúde cresceu 2,4% acima do PIB. Note-se, porém, que o envelhecimento da população portuguesa é superior ao do passado, e ao considerado nas projeções demográficas do INE que serviram de base aos estudos citados, o que poderá justificar o valor mais elevado das estimativas encontradas.

Por outro lado, as previsões supra ignoram as significativas reformas introduzidas desde 2011 no sistema de saúde português. Muitas das reformas contribuíram para o aumento da eficiência do sistema, e como tal baixaram o nível de custos, mas não afetaram as pressões para crescimento da despesa. Outras, no entanto, poderão afetar também a taxa de crescimento da despesa, como, por exemplo, as alterações ao mecanismo de formação de preços dos medicamentos, ou as normas de orientação clínica e respetiva auditoria que poderão contribuir para uma introdução mais racional e moderada das novas tecnologias. Assim, é possível que o ECG específico de Portugal tenha baixado significativamente face aos dados históricos em que se baseou a estimação. Admitindo que o fator de dedução específico de Portugal duplicou, obtemos estimativas de crescimento da despesa em linha com a mais baixa previsão dos estudos internacionais:

	2014	2015	2016	2017	Média 2014-2017
1. $\text{Log}(h_{it} / h_{it-1})$	0,01047	0,01049	0,01085	0,01042	0,01056
2. Despesa em saúde real <i>per capita</i> (taxa de crescimento)	2,44%	2,45%	2,53%	2,43%	2,46%
3. PIB real <i>per capita</i> (taxa de crescimento)	0,8%	1,8%	1,8%	1,8%	1,55%
4. (2)-(3)	1,6%	0,6%	0,7%	0,6%	0,9%

Assim, uma estimativa moderada será admitir que as pressões da procura apontam para um crescimento real da despesa em saúde cerca de 1% acima do crescimento do PIB.

projeta que a despesa em saúde em percentagem do PIB em Portugal, aumente de 7,6% em 2010 para 8,2% em 2015, o que implica que em tal período a despesa em saúde deveria crescer cerca de 2% ao ano acima do PIB.

Estimativas da estrutura demográfica

População total

As projeções demográficas mais recentes divulgadas pelo INE datam de 2009, e apontavam para um crescimento da população de Portugal que baixaria de 0,172% em 2014 até 0,150% em 2017.³¹ No entanto, os Censos de 2011 revelaram que a população portuguesa, entre 2001 e 2011, cresceu menos do que as projeções do INE sugeriam.³² Acresce que as projeções do INE apontavam para taxas de crescimento da população de 0,18% em 2010 e 2011, mas os dados mais recentes apontam para um crescimento nulo em 2010 e uma variação negativa em 2011 (-0.29%), com o saldo natural e o saldo migratório ambos negativos. Os dados já conhecidos de nascimentos e óbitos em 2012 sugerem que houve um agravamento do saldo natural negativo, e não há indícios que apontem para um saldo migratório positivo em 2012.

As tendências mais recentes devem estar fortemente influenciadas pela conjuntura económica adversa, e poderão inverter-se quando a economia começar a recuperar. Em todo o caso, não é provável que as projeções de crescimento da população efetuadas pelo INE em 2014 se venham a materializar. Assim, assume-se o pressuposto que a população de Portugal se manterá estável entre 2013 e 2017.

Estrutura demográfica

As projeções demográficas do INE, divulgadas em 2009, projetavam que a percentagem da população com 14 anos ou menos passasse de 14,99% em 2013 para 14,40% em 2017, e que a percentagem da população com 65 ou mais anos passasse de 18,56% para 19,75%. No entanto, os Censos de 2011 revelaram que a população jovem portuguesa diminuiu mais, e que a população idosa aumentou mais, do que as projeções do INE sugeriam.³³ Corrigindo as projeções da estrutura etária da população portuguesa das projeções de 2009 pelo desvio observado nos Censos de 2011,³⁴ obtém-se a seguinte evolução para a estrutura etária da população de Portugal:

³¹ INE, Projeções de População Residente, Portugal, 2008-2060.

³² Em 2001 a população de Portugal era de 10,356 milhões. As projeções do INE apontavam para uma população em 2011 de 10,675 milhões, mas os Censos 2011 revelaram que o número correto era de 10,552 milhões, o que implica que o crescimento da população na década 2001-11 foi cerca de 40% inferior ao projetado pelo INE.

³³ As projeções do INE apontavam para que, em 2011, a percentagem da população com 14 anos ou menos fosse de 15,14% e a percentagem da população com 65 ou mais anos fosse de 18,12%, mas os Censos 2011 revelaram que os números corretos eram 14,90% e 19,05%, respetivamente.

³⁴ Para cada um dos grupos etários, dividiu-se a taxa de crescimento anual implícita nos dados dos Censos de 2001 e 2011, pela taxa de crescimento anual implícita nas projeções do INE entre 2001 e 2011. O valor daqui resultante foi multiplicado pela taxa de crescimento anual implícita nas projeções do INE entre 2011 e 2017, para determinar a população corrigida de cada grupo etário.

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
0-14 anos	14,90%	14,78%	14,66%	14,50%	14,20%	13,93%	13,60%
65 ou+ anos	19,05%	19,35%	19,70%	20,17%	20,58%	21,03%	21,47%

PORTO BUSINESS SCHOOL

Avenida Fabril do Norte, 425
4460-312 Matosinhos

T 226 153 270 /

F 226 100 861

E geral@pbs.up.pt

www.pbs.up.pt